

**O
REINO
DE DEUS**

STEPHEN KAUNG

PREFÁCIO

“Porque teu é o reino e o poder, e a glória, para sempre” (Mt 6:13).

O reino de Deus é um dos mais importantes temas em toda a Bíblia. É a mensagem da Bíblia e é a mensagem de nosso Senhor Jesus. O reino de Deus foi pregado pelo próprio nosso Senhor e continuamente pregado pelos apóstolos. Se soubermos o que é o reino de Deus, podemos abrir toda a Bíblia, não somente o Novo Testamento mas o Velho Testamento – *o reino de Deus é a chave*.

O povo do Senhor é chamado para “buscar primeiro o reino de Deus”, e para orar “venha o Teu reino” – uma oração que o próprio Senhor nos mandou orar. Isso mostra que o coração de nosso Senhor está nele – Ele deseja que Seu reino possa ser manifesto sobre esta terra. O reino deste mundo se tornará o reino de nosso Senhor e de Seu Cristo. Ele anela por isso; portanto, Ele pede a Sua igreja para orar por isso. Se este é o anelo de nosso Senhor, então...

DEVEMOS VER O REINO!

Durante a Conferência da Família Cristã (*Christian Family Conference*) de 1986 em Richmond Virginia Estados Unidos, Stephen Kaung compartilhou sobre o *Reino de Deus*. Estas quatro mensagens foram transcritas neste livro. A forma falada foi preservada e apenas uma edição necessária foi feita para sua clareza.

CTM (Christian Tape Ministry)

Conteúdo

- 1. Teu é o Reino**
- 2. O Céu Reina**
- 3. Venha o Teu Reino**
- 4. Os Santos Possuirão**

TEU É O REINO

“Pelo que Davi bendisse ao Senhor na presença de toda a congregação, dizendo: Bendito és tu, ó Senhor, Deus de nosso pai Israel, de eternidade em eternidade. Tua é, ó Senhor, a grandeza, e o poder, e a glória, e a vitória, e a majestade, porque teu é tudo quanto há no céu e na terra; teu é, ó Senhor, o reino, e tu te exaltaste como chefe sobre todos. Tanto riquezas como honra vêm de ti, tu dominas sobre tudo, e na tua mão há força e poder; na tua mão está o engrandecer e o dar força a tudo. Agora, pois, ó nosso Deus, graças te damos, e louvamos o teu glorioso nome” (1 Cr 28:10-13).

“E não nos deixes entrar em tentação; mas livra-nos do mal. Porque teu é o reino e o poder, e a glória, para sempre, Amém” (Mt 6:13).

Vamos orar

Querido Pai Celestial, queremos Ti adorar e agradecer por nos trazer juntos aqui à Tua presença. Pedimos, oh Senhor, que Tu removas qualquer véu que possa estar sobre nosso coração para que possamos ver a glória do Senhor com a face descoberta. Pedimos ao Teu Santo Espírito que vivifique Tua Palavra em nosso coração e nos traga para a Tua verdade. Adoramos e agradecemos a Ti, sabendo que Tu és o Deus que se revela. Conceda-nos o espírito de sabedoria e revelação para o pleno conhecimento de Deus. Encomendamos este tempo em Tuas mãos, sabendo que sem Ti, não podemos nada; mas Contigo, todas as coisas são possíveis. Estamos aqui, Senhor; fala; Teus servos Ti ouvem. Pedimos no precioso nome do nosso Senhor Jesus. Amém.

O Senhor impressionou meu coração com este assunto do reino de Deus. Esta é a mensagem que João o batista pregou: “Arrependei-vos, pois o reino de Deus está próximo” (Mt 3:2). Esta é a mesma mensagem que nosso Senhor Jesus ensinou sobre o reino de Deus enquanto esteve na terra. Ele disse: “O tempo está cumprido, e é chegado o reino de Deus. Arrependei-vos, e crede no evangelho” (Mc 1:15). Nosso Senhor Jesus falou sobre os princípios do reino em Mateus 5 a 7. Ele nos explicou os mistérios do reino dos céus nas parábolas que são encontradas em Mateus 13. Ele nos revelou a manifestação pública do reino que deve vir sobre a terra em Mateus 24 e 25. Ele disse:

“Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus” (Mt 5:3).

“Mas buscai primeiro o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (Mt 6:33).

“E desde os dias de João, o Batista, até agora, o reino dos céus é tomado a força, e os violentos o tomam de assalto” (Mt 11:12).

“Não temas, ó pequeno rebanho! porque a vosso Pai agradou dar-vos o reino” (Lc 12:32).

“E este evangelho do reino será pregado no mundo inteiro, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim” (Mt 24:14).

Ele testemunhou diante de Pilatos:

“O meu reino não é deste mundo; se o meu reino fosse deste mundo, pelejariam os meus servos, para que eu não fosse entregue aos judeus; entretanto o meu reino não é daqui” (Jo 18:36).

Depois de Sua ressurreição Ele apareceu aos Seus discípulos intermitentemente por quarenta dias, e falou com eles sobre as coisas do reino de Deus. Assim, encontramos que esta é a mensagem na Bíblia: o reino de Deus.

Depois da ascensão do Senhor, no dia de Pentecostes, o Espírito Santo desceu e os 120 crentes foram batizados em um corpo. No mesmo dia, Pedro se levantou com os onze, e pregou o reino de Deus às pessoas. Em Atos 2 toda a mensagem é resumida nos versos 32, 33 e 36: “Ora, a este Jesus, Deus ressuscitou, do que todos nós somos testemunhas. De sorte que, exaltado pela destra de Deus, e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vós agora vedes e ouvis. Saiba pois com certeza toda a casa de Israel que a esse mesmo Jesus, a quem vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo”. É a mensagem do reino de Deus.

Mais tarde, quando Pedro foi à casa de Cornélio, mais uma vez pregou a eles o reino de Deus. Certamente, foi colocada uma pequena diferença; aos gentios ele disse: “Este nos mandou pregar ao povo, e testificar que ele [Jesus] é o que por Deus foi constituído juiz dos vivos e dos mortos” (At 10:42). Esta é a mensagem do reino de Deus.

Quando Felipe foi a Samaria, esta era sua mensagem. Ele pregou a eles o reino de Deus e o nome do Senhor Jesus (ver Atos 8).

O Espírito Santo colocou a parte Paulo e Barnabé e eles foram enviados. Foram à parte baixa da Galácia; e quando voltaram a estas cidades, exortaram os irmãos, aqueles que creram no Senhor Jesus, a estarem firmes e permanecerem na fé. Disseram a eles que deveriam passar por muitas tribulações para que pudessem entrar no reino de Deus. Quando o apóstolo Paulo foi à cidade de Éfeso, entrou na sinagoga. Ali ele arrazoou com eles e os persuadiu das coisas concernentes ao reino de Deus. Mais uma vez no capítulo 20 do livro de Atos, Paulo chamou os anciãos da igreja em Éfeso para virem e disse que por três anos ele esteve ali, esteve os ensinando sobre o reino de Deus.

O livro de Atos começa com o reino de Deus. Nosso Senhor Jesus mesmo, depois de ressuscitar, falou com os discípulos por quarenta dias. Durante estes quarenta dias, Ele falou sobre nada mais que o reino de Deus. Então, o livro de Atos termina com o reino de Deus. No capítulo 28, enquanto o apóstolo Paulo estava em Roma, embora fosse um

prisioneiro, podia ficar em sua própria casa alugada. Ali, ele recebia as pessoas que vinha até Ele. Ele pregava a eles o reino de Deus, e os ensinava as coisas concernentes ao Senhor Jesus.

O reino de Deus é a mensagem do Novo Testamento. Foi pregado pelo próprio Senhor, e continuamente pregado pelos apóstolos. Ao olhar para os escritos dos apóstolos você descobre que esta é a mesma coisa sobre a qual escreveram em toda parte do Novo Testamento.

“Porque o reino de Deus não consiste no comer e no beber, mas na justiça, na paz, e na alegria no Espírito Santo” (Rm 14:17).

“Porque o reino de Deus não consiste em palavras, mas em poder” (1 Co 4:20).

“Não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus?” (1 Co 6:9).

“Mas digo isto, irmãos, que carne e sangue não podem herdar o reino de Deus; nem a corrupção herda a incorrupção” (1 Co 15:50).

Em Gálatas 5:21, depois que Paulo nos relata as obras da carne, então ele diz:

“Aqueles que tais coisas praticam não herdarão o reino de Deus”.

“Porque bem sabeis isto: que nenhum devasso, ou impuro, ou avarento, o qual é idólatra, tem herança no reino de Cristo e de Deus” (Ef 5:5).

Em Colossenses 4:11, Paulo menciona três companheiros obreiros que são cooperadores do reino de Deus: Aristarco, Justo e Marcos.

Em 2 Tessalonicense 1:5, Paulo menciona como aqueles que crêem no Senhor e sofrem por causa do Senhor são considerados dignos do reino de Deus.

“Agora é chegada a salvação, e o poder, e o reino do nosso Deus, e a autoridade do seu Cristo” (Ap 12:10).

Estas são umas poucas ilustrações para mostrar a vocês que o tema do Novo Testamento está relacionado com o reino de Deus.

Mas não pense que o reino de Deus é apenas o tema do Novo Testamento, porque quando você volta ao Velho Testamento, descobre o mesmo tema. Por exemplo, quando os filhos de Israel saíram do Egito, cruzaram o mar Vermelho; e em Êxodos 15, adoraram a Deus com uma canção de vitória que termina dizendo que Jeová reinará para sempre. Este é o reino de Deus.

Então, Deus os trouxe ao monte Sinai; e em Êxodos 19, Deus disse que os havia trazido a Ele mesmo sobre asas de águia, e se eles guardassem Seus mandamentos e ouvissem Suas palavras então Deus os faria um povo peculiar, um povo de Sua própria

possessão entre todas as nações, e os faria uma nação de sacerdotes. Este é o propósito de Deus para seu povo redimido.

“Teu é, ó Senhor, o reino, e tu te exaltaste como chefe sobre todos” (1 Cr 29:11).

“Porque o domínio é do Senhor, e ele reina sobre as nações” (Sl 22:28).

“Mas, nos dias desses reis, o Deus do céu suscitará um reino que não será jamais destruído; nem passará a soberania deste reino a outro povo; mas esmiuçarà e consumirá todos esses reinos, e subsistirá para sempre” (Dn 2:44).

“E o reino será do Senhor” (Ob 21).

Assim, vocês encontram que no Velho Testamento, o reino de Deus é o tema. Em verdade, o reino de Deus é de geração em geração, de era em era. Nosso Deus é o Deus perpétuo, o Deus eterno. Em Salmos 90, Moisés disse: “Tu és Deus de eternidade a eternidade”. Deus é de eternidade a eternidade. Ele é Soberano. O reino está dentro Dele, e o reino começou assim que Ele começou a criar o universo.

“O teu reino é um reino eterno; o teu domínio dura por todas as gerações” (Sl 145:13).

“O Senhor estabeleceu o seu trono nos céus, e o seu reino domina sobre tudo” (Sl 103:19).

“Mas ao fim daqueles dias eu, Nabucodonosor, levantei ao céu os meus olhos, e voltou a mim o meu entendimento, e eu bendisse o Altíssimo, e louvei, e glorifiquei ao que vive para sempre; porque o seu domínio é um domínio sempiterno, e o seu reino é de geração em geração” (Dn 4:34).

Irmão e irmãs, estas poucas ilustrações são para mostrar a vocês que o reino de Deus é um dos mais importantes temas em toda a Bíblia. Colocando de outra forma, o reino de Deus pode servir como uma chave para toda a Bíblia. Se soubermos o que é o reino de Deus, podemos abrir toda a Bíblia, não somente o Novo Testamento como Velho Testamento.

A SOBERANIA DO UNIVERSO

O que é o reino de Deus? O que é reino? Aqueles que entendem o grego concordam que a tradução da palavra grega para *reino* não é muito boa. Na verdade, esta palavra no grego deveria ser traduzida como “o governo soberano de Deus”. Nosso Deus é o Soberano do universo, e governa sobre tudo.

Quando pensamos no reino, provavelmente, o primeiro pensamento que vem a nossa mente é o reino como um domínio, como uma esfera, como um território sobre o qual Deus governa. Agora, isso é verdade. O reino de Deus é um domínio; é uma esfera, um território sobre o qual Deus governa. Mas se olhamos para o reino somente neste sentido, nunca estaremos capacitados para entender o que é o reino de Deus. Se quisermos entender o que é o reino de Deus, temos que colocar ênfase no governo. Em outras palavras, o reino de Deus é o governo pessoal de Deus, e a ênfase está sobre Deus como o Soberano do universo. A Pessoa, a personalidade, o caráter, a natureza de Deus governa o domínio e caracteriza o domínio sobre o qual Ele governa.

Deixe-me usar uma ilustração. Depois que nosso Senhor Jesus ressuscitou da morte, Ele gastou quarenta dias com Seus discípulos, falando a eles coisas concernentes ao reino de Deus. Agora vocês pensam que depois que nosso Senhor ressuscitou da morte e apareceu aos Seus discípulos, falando sobre o reino de Deus, certamente eles tinham compreendido. Mas depois dos quarenta dias, nosso Senhor os levou ao monte das Oliveiras; e antes de ascender, vocês sabem o que os discípulos perguntaram? Esta era a última chance deles, e isso era algo que estava acontecendo no meio deles todo o tempo. A pergunta deles foi: “Senhor, é este o tempo em que Tu restaurarás o reino a Israel?” É verdade que eles se interessavam pelo reino, mas a própria pergunta deles revela o conceito deles do reino como um domínio, uma esfera, um território. Ele é geopolítico em sua natureza. Nosso Senhor Jesus respondeu esta pergunta dizendo: “Não vos pertence saber os tempos ou as estações”. O Senhor não negou que um dia o reino será restaurado a Israel; porque, certa vez, Deus tomou Israel como representante de Seu reino sobre a terra, mas eles o perderam. Um dia no futuro, ele será restaurado, por isso nosso Senhor não o negou, mas Ele lhes disse que não pertencia a eles conhecer o tempo e as estações. Isto significa: não estejam ocupados com isso; não estejam tão focados nisso; o tempo e as estações não são para vocês conhecerem; isso está sob a autoridade de Meu Pai. Quando Meu Pai vir que o tempo é adequado, então Ele irá fazê-lo; mas vocês não o sabem, e não precisam sabê-lo. Não estejam inquietos a respeito dele. Há algo que vocês precisam estar inquietos, e isso é: vocês precisam receber poder.

PODER PARA DAR TESTEMUNHO

“Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samária, e até os confins da terra” (At 1:8).

Não esteja interessado com o tempo e a estação quando o reino será restaurado a Israel sobre a terra, mas esteja muito mais interessado em que você receberá poder. O Espírito Santo virá sobre você, então você terá poder para ser Minha testemunha.

O Senhorio de Cristo

O que a igreja testemunha de Cristo? A igreja deve testemunhar que Jesus é Rei, Jesus é Senhor. O Senhorio de Cristo é o que a igreja deve testemunhar. Testemunhar

não é uma questão de apenas ouvir alguma coisa. Para que possa testemunhar, você precisa de poder; e o poder vem do Espírito Santo.

Como o Espírito Santo traz este poder para a igreja? No dia de Pentecostes quando o Espírito Santo veio sobre eles, as pessoas se admiraram do que era aquilo. Alguns disseram que eles estavam embriagados com vinho novo, e então Pedro e os onze se levantaram e disseram: “Não, é apenas onze da manhã, e ninguém bebe tão cedo. O que vocês vêem e ouvem é que Deus ressuscitou a Jesus. Ele O exaltou, O Fez Senhor e Cristo”. O significado do batismo com o Espírito Santo é o Senhorio de Cristo. Ninguém pode dizer “Jesus é Senhor” a menos que esteja no Espírito. É o Espírito Santo que revela Jesus a nós; o Senhor de tudo, meu Senhor. E quando o Espírito Santo revelar isso a nós como indivíduos e à igreja como um corpo coletivo, então os indivíduos e toda a igreja se submeterão ao Senhorio de Cristo. Eles reterão firmes o Cabeça, e então se reunirão como membros uns dos outros. Eles não eram mais 120 crentes individuais, eles se tornaram um corpo de 120 membros. “Em um Espírito fostes batizados em um corpo”.

Unidade do Corpo

Queridos irmãos e irmãs, por esse mesmo fato – o Senhorio de Cristo e a unidade do corpo – a igreja se torna este testemunho, esta prova; e isso é poderoso. Eles saíram, começando por Jerusalém, então por toda a Judéia, e Samaria, e até aos confins da terra, não apenas proclamando que Jesus é Senhor, mas com suas próprias vidas sob o Senhorio de Cristo. Eles saíram como um corpo; não dividido, não disperso, mas como um corpo. Por isso, nos primeiros dias, as pessoas olhavam para estes crentes e diziam: “Olhem para estas pessoas; como elas amam umas as outras!” este é o poder. A personalidade do Senhor, Dele mesmo, veio sobre estas pessoas, e eles se tornaram uma expressão corporativa de Cristo. Isso é o reino de Deus.

O reino de Deus não é uma coisa geopolítica. O reino de Deus é o governo pessoal de Deus. É o próprio Deus, Cristo sendo formado em Seu povo. Sua pessoa, Sua personalidade está sendo formada em um corpo coletivo, e então você vê o reino de Deus; ali Ele é o Soberano; ali Ele é o governo sobre tudo; ali Sua autoridade é obedecida.

SEU REINO ESTABELECIDO NA TERRA

Quando as pessoas começam a ver Jesus como Senhor, quando elas começam a se submeter à autoridade de Cristo, e quando o caráter de Cristo começa a ser formado neste povo, você tem o domínio, você tem a esfera, você tem o território. Este é o reino de Deus, mas antes que possamos ter esta nova ordem, precisamos ver que Jesus é Senhor. Se vemos que Jesus é Senhor e O aceitamos como Senhor, então Ele levantará uma nova ordem sobre esta terra. Esta nova ordem se desenvolverá e continuará até que um dia, todos os poderes, autoridades, governos e todas as coisas que são opostas a Ele serão destruídas; e Seu reino será trazido para esta terra.

DEUS TUDO EM TODOS

Primeira aos Coríntios 15 é um capítulo sobre a ressurreição, mas em se falando de ressurreição, isso nos conduz ao ponto final, ao próprio fim.

“Então virá o fim quando ele entregar o reino a Deus o Pai, quando houver destruído todo domínio, e toda autoridade e todo poder. Pois é necessário que ele reine até que haja posto todos os inimigos debaixo de seus pés. Ora, o último inimigo a ser destruído é a morte. Pois se lê: Todas as coisas sujeitou debaixo de seus pés. Mas, quando diz: Todas as coisas lhe estão sujeitas, claro está que se excetua aquele que lhe sujeitou todas as coisas. E, quando todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então também o próprio Filho se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos” (1 Co 15:24-28).

Bem, nós sabemos que este é o fim. Mas se vemos o fim, ele nos fala do princípio. Muito embora algo tenha acontecido, o que estava na mente de Deus, o que foi proposto por Deus bem no princípio será totalmente realizado. O que vemos no fim? No fim Cristo aniquilará todos os poderes, todas as autoridades, todo governo; e por fim será aniquilada a morte. Deus colocará todas as coisas sob Seus pés. Ele governará. Quando todas as coisas estiverem colocadas sob Seus pés, então Ele trará todas as coisas de volta a sujeição de Deus para que Deus possa ser tudo em todos; e este é o fim.

Cristo veio; Ele foi crucificado; Ele ressuscitou da morte; Ele ascendeu nas alturas. Quando Ele ascendeu aos céus, Deus O ungiu como Rei (ver Salmos 2 ou Apocalipse 5). Deus deu a Ele todo o poder nos céus e na terra; Ele reinará, Ele está reinando. Você vê que Ele está reinando agora acima nos céus? Ele reinará até que coloque todos os Seus inimigos sob Seus pés. Não vimos todos os inimigos colocados sob Seus pés, mas vemos Jesus coroado com glória e honra. Ele reina desde Sua ascensão até hoje; Ele ainda está reinando

Queridos irmãos e irmãs, quem está reinando hoje? Jesus está reinando. Ele deve sujeitar todas as coisas sob Seus pés; Deus está fazendo isso por Ele e para Ele. Quando o último inimigo for derrotado, a morte será destruída. Então todas as coisas estarão sob Seus pés, e Ele entregará o reino de volta a Deus, para que Deus possa ser tudo em todos. Este é o reino de Deus.

TEU É O REINO

Em 1 Crônicas 29, Davi realmente entendeu o que é o reino de Deus. Davi reuniu o povo e compartilhou com eles o que estava em sua mente a respeito da edificação da casa de Deus; mas Deus disse que seu filho, Salomão, a construiria. A Davi foi mostrado o padrão para a casa de Deus, e pelo seu amor a Deus, preparou ouro, prata e todas as coisas para aquela casa. Então encorajou o povo para dar a Deus por amor. Como as pessoas responderam e deram! Quando Davi viu estas coisas, seu coração foi tão aquecido e tocado que deu graças a Jeová à vista de toda a congregação e disse:

“Bendito és tu, ó Senhor, Deus de nosso pai Israel, de eternidade em eternidade. Tua é, ó Senhor, a grandeza, e o poder, e a glória, e a vitória, e a majestade, porque teu é tudo quanto há no céu e na terra; teu é, ó Senhor, o reino” (1 Cr 29:10-11).

“Tua é a *grandeza*”. O reino é grande. “Tua é a *grandeza*”. Ninguém pode ver o universo que Deus criou e nem conhecer a grandeza de Seu reino. Em Salmos 8 quando o salmista olhou para o céu e viu a obra das mãos de Deus, então disse: “O que é o homem? O que é o homem para que Deus possa ter cuidado e lembrar dele?” Ele viu a grandeza de Deus.

“Teus é o *poder*”. Em Salmos 104, o salmista outra vez viu o poder de Deus. “Tua é a *glória*” – Salmos 19. “Teu é o *esplendor*” – Salmos 103. “Tua é a *majestade*” – Salmos 105.

Quando você lê os Salmos, descobre que o salmista e o povo conhecem a grandeza, o esplendor, a glória do reino de Deus. Ele disse: “Tu és Deus, e o reino é Teu. Tu és exaltado como o Cabeça sobre tudo porque estas são as Tuas obras”. “Riquezas e glórias são Tuas e Tu governas sobre toda as coisas; e em Tuas mãos está o poder e a força; e em Tuas mãos está o engrandecer e dar força a tudo” (1 Cr 29:12).

O deus que criou o universo é o Senhor do universo. No princípio o universo era Seu reino, e vemos a grandeza e a glória dele. Na oração que nosso Senhor Jesus ensinou os Seus discípulos orarem em Mateus 6, você encontra: “Teu é o reino o poder e a glória para sempre. Amém”. Ele é do Senhor. O reino é do Senhor.

NATUREZA DO REINO

Reino Espiritual

Qual é a natureza do reino de Deus? O reino de Deus é, primeiro de tudo, espiritual. Isso não significa que o reino de Deus não é físico, mas basicamente, o reino de Deus é espiritual em sua natureza. É porque Deus é Espírito. Por isso, qualquer coisa que tem que ser feita para Deus tem que ser basicamente espiritual. Devemos adorar a Deus em espírito e em verdade porque Deus é Espírito.

Um dia, os fariseus vieram ao Senhor Jesus e fizeram a Ele a pergunta: “Quando virá o reino de Deus?” O Senhor Jesus disse: “O reino de Deus não vem com aparência exterior; nem dirão: Ei-lo aqui! ou: Ei-lo ali! pois o reino de Deus está dentro de vós” (Lc 17:20-21). Certamente vocês podem traduzi-lo “no meio de vós”, ou “entre vós”. Estritamente falando, deve ser “no meio de vós”, porque o reino de Deus não estava entre estes fariseus. O que o Senhor estava tentando dizer a eles era que o reino de Deus é basicamente espiritual em sua natureza. Não tente pensar nele como uma coisa física; como um domínio, uma esfera, um território, um governo. É mais do que isso. Ele é espiritual em sua natureza. Ou, colocando de outra forma, ele está no Espírito. É pelo Espírito que o reino de Deus vem.

A carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus. A carne e o sangue falam do natural, falam do físico, mas o reino de Deus é para aqueles que são espirituais. Um dia Nicodemos veio ao Senhor e tinha este assunto do reino de Deus em sua mente. Por isso disse ao Senhor Jesus: “Tu és um mestre, um grande mestre vindo do céu”. Muito embora Nicodemos não estivesse capacitado para dizê-lo, o Senhor reconheceu o que estava em seu coração. Nicodemos estava interessado neste assunto do reino de Deus. Ele pensava que tinha visto o reino de Deus, mas queria entrar no reino. Ele pensava que estava a apenas um passo perto de entrar pela porta do reino, e precisava de mais ensinamento, mais instrução, ou fazer algo mais antes de entrar no reino de Deus. Bem, esta era sua mente, e esta era a razão porque veio ao Senhor Jesus naquela noite. Depois dele falar, o Senhor disse: “A menos que você nasça do alto, você não pode ver o reino de Deus”. Nicodemos pensou que tinha visto o reino de Deus, mas o Senhor disse: “Você não viu; o que você viu não era a coisa real. A menos que você nasça de cima, a menos que você nasça de novo, a menos que você nasça do Espírito, então você não estará capacitado para ver o reino de Deus”.

Irmãos e irmãs, vocês aceitarão isso? Se você não nascer de novo, não poderá nem mesmo ver o reino de Deus. Se você nascer do Espírito, então você pode vê-lo, você pode entrar nele; ele é seu. Ele é espiritual em sua natureza.

Reino da Verdade

O reino de Deus é um reino de verdade. Quando Pilatos estava interrogando nosso Senhor Jesus, disse: “Tu és o Rei dos Judeus?” E o Senhor disse: “Tu dizes que eu sou Rei. Eu para isso nasci, e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade”. E Pilatos disse: “O que é a verdade?” Mas sem esperar pela resposta do Senhor, ele se retirou; e nunca soube a verdade (ver João 18). Algumas pessoas estão muito ocupadas para conhecerem a verdade. Elas podem fazer a pergunta, mas não esperam pela resposta.

O que é a verdade? O Senhor disse que veio para dar testemunho da verdade. Em outras palavras, verdade é realidade. O mundo todo é uma mentira. Não pense que o que você vê é real; nada é real. Tudo isso são coisas passageiras. São apenas uma grande mentira, é falso. Vocês vêem que todas as pessoas estão vivendo na mentira, crendo na mentira, vivendo pela mentira; mas um dia, elas irão acordar e descobrir isso muito tarde. Ele passa. Mas o que é a realidade? O que é a verdade? Cristo é a verdade. Ele disse: “Eu sou a verdade”. O Espírito de Deus é um Espírito de verdade; porque é o Espírito de Deus que nos guia a toda a verdade. Ele nos guia a todas as riquezas de Cristo. Isso é o reino.

Se vivermos em uma mentira, não estamos vivendo no reino de Deus, mas se vivermos na verdade, na realidade, então estamos no reino de Deus. Certamente, a verdade não é apenas um ensinamento, uma doutrina. Um ensinamento ou uma doutrina pode ser verdade, mas o Senhor Jesus disse: “Conhecereis a verdade e a verdade os libertará” (Jo 8:32). Se qualquer ensino, que mesmo sendo um ensino correto, um ensino ortodoxo, não faz você livre, ele não é a verdade; porque a verdade fará você livre.

Como a verdade vem a você? É pela revelação do Espírito Santo. quando o Espírito Santo abre a Palavra de Deus, quando Ele revela Cristo na Palavra de Deus, então isso se

torna realidade para sua vida e o faz livre. Neste sentido, você está vivendo, realmente, no reino de Deus.

Reino de Amor

“Quem nos tirou do poder das trevas, e nos transportou para o reino do Filho do seu amor” (Cl 1:13)

Outrora, estivemos sob a autoridade do poder das trevas. Agora, Deus nos libertou e nos transportou para o reino do Filho do Seu amor. O reino de Deus é amor. “Deus amou o mundo de tal maneira que deu Seu Filho unigênito”. Cristo nos amou tanto que deu Sua vida por nós. A regra do reino é a regra do amor.

Muitas vezes pensamos que autoridade e amor são duas coisas opostas. Pensamos que se há autoridade, então é tão legalista, tão tirânico, tão despótico, e tão ditatorial que não há amor ali, não há sentimento ali. Pensamos no amor como algo que é tão brando, tão gentil, tão indulgente, e por isso todos o abraçam porque não há nenhuma severidade nele em absoluto. Mas o reino que fala de autoridade, é a autoridade do amor. Não há autoridade maior do que o amor. Se alguma autoridade deve ser exercida, deve ser exercida em amor; então isso funcionará. O amor é o princípio do reino de Deus. É por esta razão que a Bíblia diz: “Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento. Este é o grande e primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo” (Mt 22:37-39). Todo o mandamento de Deus pode ser resumido no amor, porque é o reino do amor. Deus ordena que O amemos com todo nosso coração. Lembro-me que um irmão disse: ‘A Bíblia não diz: *Ame a Deus com seu coração*. Ela diz: *Ame a Deus como todo o seu coração*’. Não é suficiente apenas amar a Deus com nosso coração. Sim, precisamos amar a Deus com nosso coração e não com nossos lábios, mas se for um coração dividido, não é isso que Deus requer. Ele requer *todo* o nosso coração, *toda* a nossa mente, *todo* o nosso entendimento, *toda* a nossa força; e então amar uns aos outros como Ele nos amou. Isso é o reino de Deus.

Vimos o reino de Deus hoje? Vimos o reino de Deus na igreja? Vimos o reino de Deus entre o povo de Deus? O mundo vê o reino de Deus na igreja? Qual é o nosso testemunho? Onde está o nosso testemunho? O reino de Deus é um reino de amor.

Reino de Luz

“Dando graças ao Pai que vos fez idôneos para participar da herança dos santos na luz” (Cl 1:12).

Deus enviou o apóstolo Paulo para pregar o reino de Deus, para libertar as pessoas, para libertar os cativos, e para trazê-los das trevas para a luz para que pudessem ter herança com os santos na luz. O reino de Deus é luz porque este é o caráter de Deus. Deus é luz e não há trevas Nele.

“E esta é a mensagem... Deus é luz, e nele não há trevas nenhuma. Se dissermos que temos comunhão com ele, e andarmos nas trevas, mentimos, e não praticamos a verdade; mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus seu Filho nos purifica de todo pecado” (1 Jo 1:5-7).

Queridos irmãos e irmãs, as trevas pertencem ao reino de Satanás. O reino de Deus é o reino da luz. Agora, a luz aqui é mais do que apenas pessoas estudando a Bíblia e dizendo: ‘Em minha leitura, recebi luz, recebi entendimento. Sei como explica-lo agora’. Não, não é isso que ela significa. O reino de Deus é um reino de luz, significa mais do que isso, porque aqui a luz não é outra senão Deus, Ele mesmo. Ele disse: “Deus é luz”. Certamente, Sua Palavra é como uma lâmpada que brilha em nosso caminho. Sua Palavra é luz em nós, isso é verdade. Mas em primeira João 1, é dito: “Deus é luz”. Ele mesmo é luz, e não há treva alguma Nele. Ele é totalmente transparente. Isso é o reino de Deus.

Um dia, quando o reino de Deus for publicamente manifesto na Nova Jerusalém, toda a cidade será cheia de luz. Hoje, você não pode olhar para o sol porque ele é tão luminoso, tão brilhante e queimará seus olhos. Mas durante a era do reino, o sol será sete vezes mais brilhante do que hoje. E na eternidade, na cidade santa, a Nova Jerusalém, tudo será cheio de luz. A glória de Deus encherá aquela cidade e refletirá sobre tudo e tudo será transparente. Até mesmo o ouro será transparente. Você andarà nela, e você verá através dela.

Irmãos e irmãs, vocês temem isso? Queremos nos esconder nas trevas porque há muitas coisas em nós que não podem ser reveladas. Hoje, se tudo o que está em sua mente fosse colocado em um filme, onde você estaria? Mas este é o reino de Deus: luz. Deus é luz, e quanto Ele deseja que andemos na luz como Ele está na luz. É verdade que Ele não pode nos dar a plenitude, Sua luz plena para brilhar em nós, porque não podemos suportá-la. Ele precisa nos guiar passo a passo, gradualmente. Mas, também é verdade que precisamos andar na luz para que Deus já tenha brilhado em nós. Se Deus revelou Seu caráter a você, se Ele revelou um pouco de Si mesmo a você daquilo que Ele é – Sua pureza, Seu amor, Sua justiça, Sua santidade – e você vê sua maldade e como o sangue de Jesus Cristo o limpou; e você está andando na luz e tendo comunhão, então você está andando no reino de Deus.

Reino de Justiça

“Porque o reino de Deus não consiste no comer e no beber, mas na justiça, na paz, e na alegria no Espírito Santo” (Rm 14:17).

Pensamos no reino de Deus como comida e bebida. Mesmo quando o Senhor voltar um dia, na festa de casamento do Cordeiro, pensamos nele como comida e bebida. Como nossa mente se interessa tanto com estas coisas físicas e exteriores, ao invés de ver a realidade. E a realidade é que o reino de Deus não é comida e bebida, nem mesmo é comer e beber. O reino de Deus é em justiça.

O que é *justiça*? É uma palavra complicada, mas para simplifica-la, ela significa “direito”. Significa que você dá a Deus Seu direito. Quando que você dá a Deus Seu

direito, então você é justo; você é direito aos Seus olhos. Ele é soberano, Ele é Senhor, e tem todo o direito sobre nós. Você dá a Ele Seu direito? Se você dá a Ele Seu direito, você está fazendo a coisa certa, e será reconhecido como justo. Isso é o reino de Deus.

Certamente, sabemos que não temos nenhuma justiça em nós mesmos; e por causa disso vamos ao Senhor Jesus e O recebemos como nossa justiça. Deus O fez nossa justiça. Estamos vestidos com Cristo, esta é a verdade; mas depois de que estamos vestidos com Cristo, nossa justiça, então o Espírito Santo irá trabalhar o caráter de Cristo, a justiça de Cristo, em nós para que nós, também, comecemos a praticar a justiça. Hoje, muito embora o povo de Deus tenha recebido Cristo como sua justiça, muitas vezes, não vive justamente. E o oposto da justiça é o pecado, porque o pecado é tirar o direito de Deus. Quanto precisamos em nossa vida prática, vida diária sermos justos porque este é o Seu caráter; e se formos justos, então estamos no reino de Deus.

O REINO MANIFESTADO

O que é o reino de Deus? O reino de Deus é o governo pessoal de Deus. Você está sob Seu governo pessoal? Cada um de nós é responsável por isso. Ele está aberto para nós; podemos entrar nele. Se aceitarmos o Senhorio de Cristo, O deixarmos ser Senhor em nossa vida, e, corporativamente, O aceitarmos como o Cabeça sobre todo o corpo, então o reino de Deus é manifestado. Davi disse: “Teu Senhor é o reino”.

Irmãos e irmãs, podemos dizer isso? Podemos, com honestidade, dizer: “Teu é o reino”? O reino e o poder pertencem a Ti, porque Teu poder é capaz de trazer este reino a nós e sobre toda a terra. E a glória pertence a Ti, porque todas as coisas terminarão na glória de Deus. Vamos estar diante do Senhor durante estes dias e termos diante de nós o reino de Deus, o governo pessoal de Cristo, e vamos nos submeter a Ele e deixar Seu reino vir para a terra assim como está no céu.

Vamos orar:

Querido Pai celestial, a menos que Tu reveles Teu reino a nós, podemos falar sobre ele, podemos ler sobre ele, podemos pensar que o conhecemos, e ainda assim não o vimos, não vivemos nele. Assim nosso Pai, apenas oramos para que durante estes dias, Tu nos concederás o espírito de sabedoria e revelação para que possamos ver Teu reino, que ele não é algo externo, algo físico somente, algo que é apenas um governo externo. Mas Senhor, pedimos que Tu nos mostres que o reino de Deus é interior, dentro de nós, real, espiritual. Ele requer que amemos, que andemos na luz e que sejamos justos, Senhor, oramos para que não sejamos descuidados, para que possamos realmente olhar para Ti para que assim possas nos mostrar Teu reino, e nos conduzir ao Teu reino, abundantemente, através de Teu Santo Espírito. Nos entregamos a Ti, e a Ti seja a glória. No nome do Senhor Jesus. Amém.

O CÉU REINA

“Então Daniel, cujo nome era Beltessazar, esteve atônito por algum tempo, e os seus pensamentos o perturbaram. Falou, pois, o rei e disse: Beltessazar, não te espante o sonho, nem a sua interpretação. Respondeu Beltessazar, e disse: Senhor meu, seja o sonho para os que te odeiam, e a sua interpretação para os teus inimigos: A árvore que viste, que cresceu, e se fez forte, cuja altura chegava até o céu, e que era vista por toda a terra; cujas folhas eram formosas, e o seu fruto abundante, e em que para todos havia sustento, debaixo da qual os animais do campo achavam sombra, e em cujos ramos habitavam as aves do céu; és ,tu, ó rei, que crescestes, e te fizeste forte; pois a tua grandeza cresceu, e chegou até o céu, e o teu domínio até a extremidade da terra. E quanto ao que viu o rei, um vigia, um santo, que descia do céu, e que dizia: Cortai a árvore, e destruí-a; contudo deixai na terra o tronco com as suas raízes, numa cinta de ferro e de bronze, no meio da terra relva do campo; e seja molhado do orvalho do céu, e seja a sua porção com os animais do campo, até que passem sobre ele sete tempos; esta é a interpretação, ó rei é o decreto do Altíssimo, que é vindo sobre o rei, meu senhor: serás expulso do meio dos homens, e a tua morada será com os animais do campo, e te farão comer erva como os bois, e serás molhado do orvalho do céu, e passar-se-ão sete tempos por cima de ti; até que conheças que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens, e o dá a quem quer. E quanto ao que foi dito, que deixassem o tronco com as raízes da árvore, o teu reino voltará para ti, depois que tiveres conhecido que o céu reina. Portanto, ó rei, aceita o meu conselho, e põe fim aos teus pecados, praticando a justiça, e às tuas iniquidades, usando de misericórdia com os pobres, se, porventura, se prolongar a tua tranqüilidade” (Dn 4:19-27).

“Mas ao fim daqueles dias eu, Nabucodonosor, levantei ao céu os meus olhos, e voltou a mim o meu entendimento, e eu bendisse o Altíssimo, e louvei, e glorifiquei ao que vive para sempre; porque o seu domínio é um domínio sempiterno, e o seu reino é de geração em geração. E todos os moradores da terra são reputados em nada; e segundo a sua vontade ele opera no exército do céu e entre os moradores da terra; não há quem lhe possa deter a mão, nem lhe dizer: Que fazes?” (Dn 4:34-35).

Vamos orar

Querido Pai celestial, estamos em Tua presença, e Ti pedimos que nos fale através da Tua Palavra para que possamos ouvir Tua voz, para que possamos ter a Tua visão, para que possamos ser guiados para a Tua

verdade, para que possamos ser capacitados para nos posicionar Contigo para que Teu propósito seja cumprido na terra como o é no céu. encomendamos este tempo em Tuas mãos, e confiamos em Ti. No nome do nosso Senhor Jesus. Amém.

O reino de Deus é o governo pessoal de Deus. É a expressão corporativa do próprio Deus. Portanto, a ênfase deve ser em Deus; Seu caráter, Sua pessoa, Sua personalidade, Ele cunha Sua própria imagem sobre um domínio, sobre uma pessoa, sobre um povo; e este domínio é chamado reino de Deus, e estas pessoas são chamadas o povo do reino.

Agora, gostaríamos de ir um passo mais à frente e ver como “O céu reina”. Encontramos esta frase “O céu reina”, no livro de Daniel. Para podermos entender isso, precisamos ir para a história do reino de Deus. Já mencionamos que o verdadeiro conceito do reino de Deus está no próprio Deus. O princípio da história do reino de Deus foi quando Deus começou a criar o universo. No princípio, Deus criou os céus com uma visão do reino em Seu coração. Ele começou a criar o universo para que pudesse se tornar Seu reino, pudesse se tornar uma expressão Dele mesmo, e estivesse sob Seu reinado.

O CARÁTER DE DEUS EXPRESSO NO UNIVERSO

Em Colossenses 1:16, é dito que o Senhor é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação, por Ele todas as coisas foram criadas. Do original, sabemos que a palavra *por* não é correta. “Tudo foi criado por Ele e para Ele”. No original “Tudo foi criado *por* Ele”, é “Tudo foi criado *Nele*”. Quando os tradutores traduziram a Bíblia, não podiam imaginar como todas as coisas pudessem ser criadas Nele. Assim, a única forma que poderiam coloca-lo em português seria colocar “por Ele”. É mais fácil para nós entendermos que todas as coisas foram criadas por Ele do que entendermos que todas as coisas foram criadas Nele. O que isso significa? Quando Ele criou todas as coisas, não apenas fez estas coisas virem de Sua mente; Ele as projetou; mas as projetou de acordo com o que Ele é.

Por exemplo, um arquiteto projeta um edifício. O edifício ainda não existe, mas aquele edifício já está na mente do arquiteto. Em sua mente ele vê o edifício. Se o arquiteto é muito artístico, então o edifício que ele projetou é muito bonito. Ou se o arquiteto é muito prático, então o edifício que ele projetou será eficiente. Assim, quando você olha para o edifício, você pode ver, realmente, o caráter do arquiteto. O edifício é a expressão dele. Ele colocou seu próprio caráter sobre aquilo que projetou. Portanto, podemos ver que o edifício está construído nele. Depois de construído nele, depois de projeta-lo, então o construtor pode construí-lo; é construído por ele. Depois de pronto, é entregue ao dono para que seja dele.

Quando Deus criou todas as coisas, criou todas as coisas em Cristo, Seu Filho. Seu Filho projetou tudo, e Ele as projetou de acordo com o que Ele é, Seu caráter e Sua natureza. Ele não pode projetar nada feio; Ele não pode projetar nada impuro; Ele não pode projetar nada vergonhoso; porque Ele é santo, Ele é puro, Ele é belo. Em todas as coisas que Deus criou você pode ver a marca de Sua mão, de Seu caráter. O salmista disse: “Os céus declaram a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das Suas mãos”

(Sl 19:1). Quando Deus criou todas as coisas, não apenas as criou pelo Seu poder, mas vemos também Sua natureza, Seu caráter em todas as coisas. Quando o universo saiu da mente e das mãos de Deus, este universo é o reino de Deus; porque todo o universo é uma expressão corporativa de quem Ele é, do que Ele é; e Ele reina sobre tudo. Ele reina sobre o universo de acordo com Seu caráter. O universo existe para expressar Seu caráter, e Ele reina sobre o universo de acordo com aquilo que Ele é, Seu caráter.

O MUNDO PRIMITIVO

Quão, belo, quão glorioso, quão abençoado deve ter sido o mundo primitivo! Simplesmente não podemos imaginar. Ali, Deus estava no trono. Ali, Sua autoridade era incontestável e aceita por tudo o que Ele criou. Ali, os seres angelicais adoravam a Deus de todo coração, e serviam a Deus com boa vontade. Ali, todos os seres criados viviam juntos em paz e harmonia. Ali, mesmo as coisas inanimadas – os montes, as árvores, todas as coisas – falavam da glória de Deus. Todo o universo era uma grande harmonia, e Deus reinava sobre tudo em conformidade com Sua natureza. Que condição bem-aventurada, que estado abençoado deve ter sido.

Em Hebreus 1, é dito: “Deus O constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo” (verso 2). A palavra *mundo*, na verdade, é um termo hebreu e significa “o universo”. O universo foi criado pelo Filho de Deus, e Deus O constituiu herdeiro de todas as coisas. Ou, colocando de outra maneira, antes de Deus criar todas as coisas, a vontade de Deus era tornar Seu Filho herdeiro de todas as coisas. Depois de todas as coisas serem criadas, Deus disse: É tudo Seu; é Seu. Ele herdou todas as coisas. Deus O nomeou como Rei do universo e o Senhor Jesus, o Rei, o Filho de Deus reinará sobre todo o universo com o próprio caráter de Deus. Que condição abençoada deve ser esta.

A REBELIÃO

O reino de Deus começou nesta abençoada condição. Sabemos muito pouco sobre da bem-aventurança dele porque quando vamos a primeira aos Coríntios 15, ali encontramos o fim. No capítulo 15 verso 24, é dito: “Então virá o fim...” quando vier o fim, o Filho sujeitará todas as coisas ao Pai, para que Deus seja tudo em todos. Assim, no fim, aquela condição abençoada aparecerá de novo; e pelo fim, podemos entender o começo do reino de Deus. Não sabemos quanto tempo aquela condição abençoada continuou, mas em certo ponto do tempo, algo aconteceu; sabemos que houve uma rebelião. Cremos que Isaías 14 se refere à rebelião que aconteceu no universo mesmo antes do homem ser criado. No capítulo 13, Isaías estava profetizando sobre a Babilônia, “O peso de Babilônia”. Mas então começou a profetizar algo que não se pode aplicar a Babilônia. Estas palavras de Isaías 14:12-15 não podem ser aplicadas a nenhum ser humano. Por isso, as pessoas crêem que temos uma pista do que aconteceu no universo quando a harmonia do universo foi quebrada.

“Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filha da alva! como foste lançado por terra tu que prostravas as nações!” (Is 14:12).

Estrela da manhã significa Lúcifer, “filha da alva”. O entendimento é que quando Deus no princípio criou o universo, os primeiros seres que Ele criou foram os anjos, os seres angelicais, espíritos. Algumas pessoas pensam que, provavelmente, Lúcifer, sendo filho da alva, foi o primeiro a ser criado. Lúcifer era um arcângelo, e Deus o criou com muita beleza e o dotou de muito poder. Mas de alguma forma, este Lúcifer, o filho da alva, começou a pensar em si mesmo.

“E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono; e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do norte” (Is 14:13).

Lembramos que no reino de Deus, Deus é tudo em todos. Originalmente, ninguém pensava em si mesmo; não havia nenhuma autoconsciência. Toda a atenção estava em Deus. Tudo era para Deus; todas as coisas eram para Sua glória. Deus era tudo em todos. Mas de algum modo, este Lúcifer, o filho da alva, começou a pensar em si mesmo. Ele começou a ser autoconsciente; começou a estar interessado em si mesmo; começou a ser centrado em si mesmo. Ele disse: “Eu, eu, eu. Eu ascenderei aos céus. Eu exaltarei meu trono acima das estrelas de Deus. Eu me sentarei no monte da assembléia nas extremidades do norte”. Algumas pessoas crêem que é onde o trono de Deus está colocado. Ele quis estar no conselho privado de Deus. Na Deidade, há um conselho; Deus o Pai, Deus o Filho e Deus o Espírito Santo. E este ser criado queria fazer parte deste conselho na Deidade. “Eu subirei acima nas alturas das nuvens. Serei como o Altíssimo”. Em outras palavras, ele não estava contente com o que era, como criado por Deus. Ele não estava satisfeito com onde Deus o havia colocado. Ele queria algo mais do que Deus tinha ordenado para ele. Ele não queria estar abaixo de Deus, queria ser igual a Deus; e por causa disso, foi lançado fora do céu.

Em Ezequiel 28, aprendemos um pouco mais sobre Lúcifer, o arcângelo. Novamente, as pessoas crêem que isso se aplica ao arcângelo porque não se pode aplicá-lo a nenhum ser humano. O profeta Ezequiel, estava profetizando no verso 2, a respeito do príncipe de Tiro; e então, do príncipe de Tiro começa a profetizar sobre o rei de Tiro. As pessoas crêem que o príncipe de Tiro realmente se refere a Tiro, o governo de Tiro. Mas a partir daí, ele projeta sobre o rei de Tiro, aquilo que não pode ser aplicado a nenhum ser humano. Por isso a profecia vai além de Tiro na terra e retrocede ao princípio.

“Filho do homem, levanta uma lamentação sobre o rei de Tiro, e dize-te: Assim diz o Senhor Deus: Tu eras o selo da perfeição, cheio de sabedoria e perfeito em formosura” (Ez 28:12).

Ele foi criado com a medida da perfeição. Em relação aos seres criados, ele era o padrão da perfeição. Era cheio de sabedoria e perfeito em beleza. Estava no Éden, o jardim de Deus, não o Éden da terra.

“Estiveste no Éden, jardim de Deus; cobrias-te de toda pedra preciosa: a coralina, o topázio, o ônix, a crisólita, o berilo, o jaspe, a safira, a

granada, a esmeralda e o ouro. Em ti se faziam os teus tambores e os teus pífaros; no dia em que foste criado foram preparados” (Ez 28:13).

Ele era dotado de musicalidade, e Deus deu a ele todo este talento musical para que pudesse louvar a Deus, para que pudesse liderar as canções e louvores a Deus.

“Eu te coloquei com o querubim da guarda; estiveste sobre o monte santo de Deus; andaste no meio das pedras afogueadas” (Ez 28:14).

O tabernáculo de Moisés foi construído de acordo com o padrão que Deus deu a ele no monte. Naquele tabernáculo, no santo dos santos, havia uma arca com o propiciatório; e a glória de Deus colocada sobre este propiciatório. Sobre a arca, havia dois querubins, e estes dois querubins eram a cobertura. Eles eram como os braços ou o encosto do trono. Lúcifer, este arcângelo era realmente um dos querubins unguídos que eram a cobertura.

“Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que em ti se achou iniquidade” (Ez 28:15).

Quando Deus criou este anjo, ele era perfeito. Não sabemos por quanto tempo ele permaneceu nesta forma perfeita “até que em ti se achou iniquidade”. Já dissemos que justiça é dar a Deus Seu direito. Muito embora ele fosse o primeiro ser criado, muito embora ele fosse o padrão da perfeição, ainda assim era criado por Deus; e sendo criado por Deus, deveria dar a Deus Seu direito. Ele deveria adorar a Deus, deveria depender de Deus, deveria buscar a Deus – isso é dar a Deus Seu direito. Mas aqui é dito: “Até que em ti se achou iniquidade”. Iniquidade simplesmente significa que você priva Deus de Seu direito. Você rouba o Seu direito e tenta aplicá-lo a si mesmo – isso é iniquidade.

“Pela abundância do teu comércio o teu coração se encheu de violência, e pecaste; pelo que te lancei, profanado, fora do monte de Deus, e o querubim da guarda te expulsou do meio das pedras afogueadas” (Ez 28:16).

Deus tinha confiado muito a ele. Deus tinha dado a ele muitos talentos; mas ele começou a abusar da autoridade e dos dons que Deus tinha dado a ele. Ele tentou atrair tudo para si mesmo, e houve violência. Ele tentou elevar sua posição sobre os outros anjos e sobre aquilo que Deus tinha colocado sob seu governo. Ele não governou de acordo com Deus, mas de acordo com ele mesmo e com o que podia obter; e pecou.

“Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor; por terra te lancei; diante dos reis te pus, para que te contemplem” (Ez 28:17).

O orgulho entrou em seu coração. Ele era tão inteligente, e isso o corrompeu. Por causa disso, o Senhor disse: “Por terra te lancei”. Deus o lançou fora.

No princípio o universo que Deus criou era perfeito, harmonioso, pacífico; estava sob o cuidado e reinado amoroso de Cristo, o Filho de Deus; era tão abençoado. Mas o problema começou quando este arcângelo começou a pensar em si mesmo e tentou apegar-se a si mesmo. Ele começou a manifestar um caráter que era contraditório ao caráter de Deus. Ele começou a exibir um tipo de caráter que era diferente do caráter do reino de Deus. Mesmo antes de ser lançado fora, ele já manifestava um caráter de oposição que não pertencia ao reino de Deus. No reino de Deus, Deus é tudo em todos; a autoridade de Deus é respeitada. Deus não tem ego; mas este caráter era cheio de ego: “Eu, eu, eu”. Todas as coisas eram apenas para ele mesmo, e por causa disso ele não podia permanecer no reino de Deus. Esta é a razão pela qual foi lançado fora, porque Deus disse: Agora você não pertence a este lugar. Infelizmente, ele tinha influenciado uma terça parte dos seres angelicais para segui-lo; houve rebelião entre os seres angelicais. Depois de ser lançado fora, foi que Satanás principiou. Ele se fez a si mesmo Satanás; o adversário de Deus; e tentou estabelecer seu próprio reino em oposição ao reino de Deus. O reino de Deus é caracterizado pelo amor, mas o reino de Satanás é caracterizado pelo ódio. Todas as coisas eram opostas a Deus. Ele tentou estabelecer seu reino sobre a terra, porque muito provavelmente, nosso planeta estava sob o domínio do deste arcângelo no princípio. Assim é por isso que, quando ele caiu, todo o planeta ficou sem forma e vazio.

Irmãos e irmãs, aqui, precisamos entender duas coisas: o reino de Deus tem um sentido amplo e tem um sentido estreito e estrito. No sentido amplo do reino de Deus, o reinado soberano de Deus, Ele reina sobre todos, rebeldes ou obedientes. Justamente porque houve rebelião, isso não significa que aqueles que são rebeldes não estão mais sob a autoridade de Deus; a autoridade de Deus ainda está sobre eles. Eles não podem escapar do governo de Deus. Não pense que quando há rebelião você sai do governo de Deus ou para fora da Sua autoridade; você não pode. Você ainda está sob Sua autoridade. No sentido amplo, Ele reina sobre todos, obedientes e rebeldes.

Mas no sentido restrito, no sentido verdadeiro, no sentido estreito, no sentido em que Deus pretende que Seu reino seja, o reino de Deus está sobre aqueles que permitem a Ele formar Seu próprio caráter em suas vidas. Sobre estas pessoas, você vê o verdadeiro reino de Deus. Temos que entender que o reino de Deus tem estes dois sentidos diferentes. Porque Lúcifer se rebelou contra Deus não significa que escapou do governo de Deus. Deus o lançou fora. O governo de Deus, o julgamento de Deus estava sobre ele e tem estado sobre ele desde então. Deus pode usa-lo; mas um dia, Deus irá acabar com ele. Assim, ele realmente não pode escapar do reinado de Deus. Em um sentido, ele não estava no reino de Deus porque expôs um caráter diferente; mas em outro sentido, o reino de Deus ainda está sobre ele.

Entretanto, Deus não abandonou Seu propósito original. Ele queria um reino, para manifestar Sua glória, para apresentar Seu reinado; e isso será abençoado. Assim, Ele começou a trabalhar; e é por isso que o homem entrou em cena. Em Gênesis 1, você encontra que Deus gastou seis dias para consertar o mundo, para torna-lo habitável; e no sexto dia, Ele criou o homem.

O PROPÓSITO DE DEUS PARA O HOMEM

Irmãos e irmãs, porque Deus criou o homem? O que estava por trás da criação do homem? Para que Deus quer o homem? Novamente, é com o reino em vista. Deus criou o homem conforme Sua imagem, conforme Sua semelhança; e depois que os criou, deu a eles o domínio sobre as aves do céu, as criaturas da terra, e mesmo sobre os peixes do mar. Deus disse: “Multiplicai e submetei a terra”. Deus criou o homem em Sua própria imagem, dando a ele o potencial, a possibilidade, a capacidade de receber a própria vida de Deus nele mesmo. Através desta própria vida, ele estaria capacitado para exercer o domínio, para submeter todas as coisas, trazer todas as coisas que estavam em um estado de rebelião, em um estado de corrupção, em um estado de vaidade para a sujeição a Deus para que Deus pudesse ser tudo em todos, para que o reino pudesse ser restaurado. É por isso que o homem foi criado.

O homem não foi criado para si mesmo. Não fomos criados para desfrutar das coisas criadas por Deus. Certamente, Ele quer que desfrutemos delas; mas Deus nos criou com um propósito. Deus disse: “Vou criar o homem um pouco menor do que os anjos”. Não há glória para Deus em apenas soprar sobre os anjos rebeldes e acabar com eles. Mas Deus, em Sua sabedoria, criou o homem um pouco inferior aos anjos. Tanto quanto é concernente a ordem da criação, os seres angelicais são superiores aos homens. A inteligência deles, em todas as coisas são mais elevadas do que a do homem, e nós somos um pouco mais inferiores. Deus criou o universo tão grande, tão glorioso; ainda assim, como o salmista disse: “O que é o homem, para que te lembres dele? e o filho do homem, para que o visites? Contudo, pouco abaixo de Deus o fizeste; de glória e de honra o coroaste. Deste-lhe domínio sobre as obras das tuas mãos; tudo puseste debaixo de seus pés” (Sl 8:4-6). Esta é a razão para a qual Deus criou o homem, você e eu.

O irmão Sparks disse: “O homem é a custódia de um grande propósito de Deus”. Pense nisso. Não pense pequeno sobre você mesmo. Tanto quanto é concernente a criação de Deus, Ele nos entregou a restauração do Seu reino em nossas mãos. Deus disse: “Muito embora vocês sejam pouco menores do que anjos, quero que vocês cuidem de Meu reino”. Mas o reino de Deus não é apenas físico; não é algo que Deus quer edificar por decreto. “Agora, quero um reino, e assim será, quer você coopere ou não”. Estritamente falando, este não é o reino que Deus quer. Deus quer um reino que será um reflexo Dele mesmo, e esta é a razão porque temos uma responsabilidade moral. Deus nos criou com um livre arbítrio; Ele não quer nos forçar. De fato, Deus nos deu um livre arbítrio para escolher. Deus disse: “Eu criei você. Isto é o que quero que você seja e o que quero que você faça, mas não o forçarei a fazê-lo. Deixarei que você escolha se irá Me obedecer ou irá Me desobedecer”.

A QUEDA DO HOMEM

Deus colocou duas árvores no jardim; a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal. Deus disse: “De toda árvore do jardim podes comer livremente; mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dessa não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás” (Gn 2:16-17). Porque Deus fez tal coisa? Algumas vezes,

pensamos que se Deus não tivesse colocado aquela árvore no meio do jardim, isso teria evitado uma porção de problemas; não somente para nós, mas também para Deus. Ou algumas vezes, as pessoas pensam: “Bem, foi apenas o comer de um fruto e Deus puniu o homem tão severamente que parece não ser muito justo”. Mas qual é o princípio por trás disso? Deus criou o homem conforme Sua imagem e deu a ele domínio sobre as aves, sobre as bestas, sobre os peixes. Mas Deus disse: “Você está sobre todas as coisas criadas, mas você está abaixo de Mim. Você precisa aprender a obedecer, a sua bênção esta em Me obedecer. Você estará cumprindo seu destino quando Mi obedecer”. É uma coisa tremenda. Se daremos a Deus Seu direito; se começaremos ser egoístas e pensarmos somente em nós mesmos; se o orgulho entrará em nós para que queiramos ser como Deus – podemos escolher. Assim, Deus colocou o homem naquele jardim e disse: “Desta árvore você não comerá. Ela não é boa para você porque você certamente morrerá”. Não sabemos por quanto tempo o homem obedeceu a Deus, mas infelizmente, o homem traiu a confiança de Deus. Deus colocou tanta confiança no homem, mesmo assim o homem O traiu. Sim, o homem foi tentado; mas o homem fez a escolha. E é a mesma história: “É bom para mim; serei sábio. Serei como Deus; não preciso mais de Deus; eu mesmo sou Deus”. Este é o princípio do pecado. O homem caiu no pecado e entregou ao inimigo de Deus, não somente a ele mesmo, mas o domínio sobre a terra. Assim, Satanás se tornou o príncipe deste mundo, o regente sobre este mundo. Que tragédia!

A BUSCA CONTÍNUA DE DEUS POR UM REPRESENTANTE

Mas Deus não desistiu; Ele continuou a trabalhar. Ele começou com um homem: Abel. Então, encontrou Enoque; encontrou Noé; encontrou Abraão. De uma pessoa, continuou para uma família; de uma família, foi para uma tribo; de uma tribo, foi para uma nação. Deus começou a trabalhar, e escolheu uma nação dentre todas as nações para ser uma representação do reino de Deus. Muito embora isso fosse temporário e parcial, ainda assim a nação de Israel foi escolhida por Deus dentre todas as nações para ser Seu reino sobre a terra. Se você lê a história da nação de Israel desde o ponto de vista de Deus, descobre que Deus os colocou a parte de todas as nações. Quando Deus os libertou do Egito e eles passaram pelo Mar Vermelho, cantaram uma canção de vitória e terminaram a canção de vitória dizendo que Jeová reina para sempre.

Em Êxodo 19, Deus os trouxe para o Monte Sinai e disse: “Vós tendes visto o que fiz: aos egípcios, como vos levei sobre asas de águias, e vos trouxe a mim. Agora, pois, se atentamente ouvirdes a minha voz e guardardes o meu pacto, então sereis a minha possessão peculiar dentre todos os povos, porque minha é toda a terra” (Ex 19;4-5). A nação de Israel começou a ser uma teocracia; estava sob o reinado soberano de Deus. Todas as outras nações tinham seus próprios reis; mas a nação de Israel não tinha rei, porque Deus era o Rei deles. Eles estavam sob o reinado soberano de Deus. E porque estavam sob o reinado soberanos de Deus, viviam em uma terra que manava leite e mel, com rios e cachoeiras, uma terra com trigo e cevada, uma terra com ferro e bronze. Deus estava cuidando deles e reinando sobre eles de acordo com o que Ele é. Eles eram abençoados. Eles se tornaram a primeira nação entre todas as nações. O oráculo de Deus foi dado a eles. A aliança de Deus estava com eles. Davi e Salomão se tornaram reis, mas estavam representando Deus. Deus era o Rei deles. Esta era a nação de Israel.

Israel não era apenas uma nação escolhida como o reino de Deus para que Deus pudesse reinar sobre eles e ser tudo neles; mas através deles, Deus estava demonstrando para todo o mundo a que o reino de Deus é semelhante. Através da nação de Israel, a Palavra de Deus estava sendo levada até que todo o mundo fosse trazido a sujeição a Deus. Israel tinha uma missão; mas infelizmente, ela falhou. A controvérsia de Deus com Israel é sobre uma questão; abominação, adoração a ídolo. Ao invés de submeterem ao reinado de Deus, começaram a adorar ídolos, começaram a colocar sua lealdade em outro reinado; e muito embora Deus enviasse profeta após profeta para os advertir e persuadir, eles não ouviam. Finalmente, Deus disse: Tenho que os colocar a parte, temporariamente.

O ÚLTIMO ADÃO

Mas graças a Deus, o segundo Homem, o último Adão, veio. Dois mil anos atrás, Deus enviou Seu Filho amado a este mundo para ser um Homem; e que Homem! Neste Homem está o reino de Deus. Ele não apenas pregou o reino de Deus, Ele *é* o reino de Deus; porque naquele Homem, Deus é tudo em todos. A autoridade de Deus nunca é recusada. A única coisa que importa a Ele é a vontade do Pai. Se era a vontade do Pai para Ele ir para a cruz, para a cruz Ele foi. Na vida do Senhor Jesus, o reino de Deus é completamente manifestado, não temporariamente, nem parcialmente, mas o próprio caráter de Deus é completamente manifestado neste Homem; a natureza espiritual, a verdade, o amor, a luz, a justiça. Ele é o reino de Deus. Ele não apenas viveu como o reino de Deus, mas na cruz, derrotou o inimigo; derrotou aquele reino das trevas. Ele despojou os principados e potestades que estavam em rebelião contra Deus, e os expôs publicamente pela cruz. Pessoalmente Ele é o reino de Deus; e por viver os princípios do reino, destruiu o reino das trevas.

Em Sua ressurreição, deu a luz a um corpo corporativo, a igreja. A igreja é a extensão de Cristo. Ele é a Cabeça; a igreja é o corpo. A igreja é onde Ele expressa a Si mesmo, corporativamente. Começou a reunir pessoas para Ele mesmo; operou nestas pessoas até que comessem a manifestar o caráter de Deus, o caráter de Cristo, e até que se submetessem ao Senhorio de Cristo completamente, sem nenhum questionamento e nenhuma recusa. O reino de Deus agora está no meio de um povo, e através da igreja, Deus está trazendo de volta Seu reino para o universo em plena manifestação.

DANIEL – O GOVERNO DE DEUS

Agora vamos voltar a Daniel. O próprio nome Daniel significa “Deus é juiz”, “O governo de Deus”. Quando Daniel era um adolescente, ele foi levado para o cativeiro da Babilônia como um refém. A nação de Israel estava a beira da destruição. O governo do mundo começou a se mover das mãos da nação de Israel para as mãos dos gentios. O povo de Deus estava no cativeiro. Muito em breve, Jerusalém seria destruída; o templo seria destruído. Durante os setenta anos de cativeiro, Deus nunca foi tratado como o Deus dos céus e da terra. Deus foi tratado como Deus dos céus, como se Ele tivesse se retirado para o céu e tivesse perdido a terra. Ele não tinha testemunho sobre a terra porque Seu

povo, o povo de Seu testemunho, estava cativo. Jerusalém, o lugar onde Ele colocou Seu nome, estava destruído, e o templo onde Ele habitava estava destruído. Certamente Ele deixou o templo antes dele ser destruído. Não havia nenhum testemunho do reino de Deus sobre a terra.

Daniel no Cativo

Daniel era um cativo dos gentios, que estavam sob controle sob governo. Por todas as aparências exteriores o reino de Deus não reinava; o homem reinava. Mas na vida de Daniel, na própria vida pessoal de Daniel, você vê o reino de Deus. Ele não era apenas um profeta do reino, do governo de Deus; mas, como uma pessoa, estava, literalmente, sob o reinado soberano de Deus, o reinado pessoal de Deus.

O rei, Nabucodonosor, queria escolher homens jovens que tinham sido tomados cativos de todas as diferentes nações, homens que fossem os melhores, os mais inteligentes, os mais bonitos, com o maior potencial, e treiná-los por três anos para que pudessem estar em sua corte e servi-lo. Daniel não teve escolha; era um refém, e foi escolhido para ser uma destas pessoas. Ao invés de ser treinado para servir a Deus, agora estava sendo treinado para servir a Nabucodonosor, o rei gentio.

A Obediência de Daniel a Deus

Durante estes três anos foram dados a eles a comida real e o vinho real para os educar, para os nutrir, e para prepará-los para estarem diante do imperador. O mundo sabe como escolher o melhor, e demandam o melhor. No entanto, este jovem, que talvez tivesse dezoito anos ou mais, propôs em seu coração não se corromper. Nos é dito que a comida real era oferecida, primeiro, aos ídolos e então era dada a estes jovens. Assim, Daniel propôs em seu coração não ser corrompido pelos ídolos, mas guardar-se puro para Deus, a quem serviria. Era muito difícil porque ele não tinha escolha. Ele pediu permissão para se tratado apenas com água e comida natural, e Deus honrou aquilo. Deus deu a ele e aos seus três companheiros grande sabedoria especialmente em assuntos judiciais. Daniel tinha visões, e interpretava sonhos e visões. Daniel se guardou puro para Deus, sob o reinado dos céus. Quando ele começou a se manifestar na corte real, Nabucodonosor disse: “Agora você pode interpretar, você sabe a interpretação” e ele disse: “Não, Deus o revelou a mim. Não sou eu ; é Deus”. Ele era humilde.

A Fé de Daniel em Deus

Daniel tinha grande fé; ele cria em Deus. Três vezes ao dia, abria sua janela e orava em direção a Jerusalém, muito embora o decreto real era que ninguém poderia pedir nada para ninguém ou nenhum deus durante um mês; e se o fizesse, seria lançado na cova dos leões. Mas, Daniel orou; ele tinha fé. Ali estava um homem sob o reinado do céu; e porque, em um sentido, ele era a personificação do reino de Deus, estava capacitado para indicar ao rei gentio que “O céu reina”.

Queridos irmãos e irmãs, se quisermos dizer ao mundo que “O céu reina”, primeiro de tudo, precisamos saber se o céus reina sobre nós. Se o céu não reina sobre nós, não

temos nenhum direito; e mesmo se tentamos proclamá-lo, não haverá poder. Mas Daniel viveu sob o reinado do céu. Muito embora vivesse sob a mais difícil situação, ainda assim vivia sob o reinado do céu. Então, Deus usou aquele vaso para falar ao mundo. Tanto quanto se refere ao mundo, Deus tinha sido despachado para o céu; agora o homem estava no controle. Mas Deus, através de Daniel, disse ao mundo que isso não era verdade; os céus ainda reinam.

A Visão de Nabucodonosor

Nabucodonosor teve um sonho. Ele viu uma imagem, uma imagem imensa com uma cabeça de ouro e toda estas coisas. Ninguém conhecia seu sonho, e ninguém podia interpreta-lo. Assim, Daniel e seus amigos oraram a Deus e Deus deu a ele a interpretação; e ele contou a Nabucodonosor. Deus revelou Seu pensamento concernente ao futuro, o tempo dos gentios. O governo está agora nas mãos dos gentios; ele começou com Nabucodonosor. “Tu és a cabeça de ouro, e haverá prata e assim por diante, mas finalmente haverá uma rocha cortada sem mãos. Esta rocha esmagará toda a imagem, ela desaparecerá, e aquela rocha crescerá e encherá o universo”. Este é o reino de Deus. Nabucodonosor estava agradecido pela interpretação, mas não aprendeu a lição. Em outras palavras, Deus estava dizendo a ele: “Não pense que tu reinas. Dei a você um tempo para reinar isso é verdade, mas um dia, Meu reino será estabelecido”. Aquilo deveria tê-lo humilhado, mas ao invés de ser humilhado, se tornou orgulhoso e fez uma imagem imensa toda de outro. Ela era toda ele mesmo, nem mesmo os Medos ou Persas ou Gregos ou Romanos. Ele era tudo, e pediu que todos se curvassem quando a música soasse. O resultado foi que os três amigos de Daniel, que estavam sob o reinado do céu, disseram: “Nós não o faremos. Não há necessidade de falar sobre isso; nós não nos curvaremos. Deus nos livrará. Mesmo que Deus não nos livre, nós não nos curvaremos”. Deus os livrou, e Nabucodonosor teve que reconhecer que Deus reinava sobre ele.

Mas ele ainda não entendeu, por isso Deus deu a ele uma nova visão, outro sonho. Em Daniel 4, ele viu aquela árvore cortada, o decreto do céu. Daniel explicou a ele o que isso significava e pediu a ele que se humilhasse, mas ele não se humilhou. Daniel disse a ele: “Os céus reinam. Você pensa que você reina; os céus reinam”. Mas ele se recusou a se arrepender, e ficou insano por sete anos. Quando se levantou, elevou seus olhos ao céu e reconheceu que o reino de Deus é um reino eterno. “Os céus reinam”. Todo o livro de Daniel nos diz que não importa o que você veja, Deus ainda reina sobre tudo.

POSICIONAR COM DEUS PARA O SEU PROPÓSITO

Irmãos e irmãs, aqui precisamos aprender duas coisas. Primeira, precisamos estar no verdadeiro reino de Deus. Precisamos estar sob o Senhorio de Cristo para que Deus possa manifestar a Si mesmo através de nós e cumprir Seu propósito para a igreja de introduzir o Seu reino.

Segunda, hoje vivemos em um mundo hostil. O regente deste mundo é o inimigo de Deus, e ele tenta de todas as formas nos pressionar e desviar nosso curso. Ele tenta de todas as formas nos destruir e nos tirar do reino de Deus, porque ele sabe que se o reino de Deus for consumado em nós, então seu reino está acabado. Assim ele tenta nos

destruir para prolongar seus dias. Algumas vezes sinto a pressão do mundo. Algumas vezes, sentimos a opressão e todas as coisas nos pressionando para que nos comprometamos, desistamos, cedamos. “Bem, isso é inútil, quem somos?”

Irmão e irmãs, neste momento, vamos nos lembrar uma coisa: “Os céus reinam”. Deus ainda está no trono. Ele ainda está reinando sobre o reino do homem, e precisamos nos posicionar com Ele. Não aceitaremos a situação atual. Nos colocaremos com Ele, e declaramos: “Os céus reinam”. E se nos colocamos com Ele, os céus será trazido para a terra e será introduzido o propósito de Deus.

Vamos orar:

Querido Pai celestial, nós Ti adoramos. Tu nos criaste para este tremendo propósito de subjugar todas as coisas para estarem sob Teus pés. Mas Senhor, nós Ti traímos. Agradecemos a Ti porque Tu não desistes de nós. Tu enviaste Teu Filho amado ao mundo para nos livrar do poder das trevas para o reino do Teu Filho do amor. Oh Pai, o que podemos fazer além de nos submeter ao Senhorio de Cristo? Senhor, queremos que o Teu reino venha sobre nós e através de nós, venha a este mundo. Ti pedimos, Senhor, que pela Tua graça, possamos nos colocar Contigo e declarar, como fez Daniel: “O céu reina”. Oh, como Ti agradecemos. No nome de nosso Senhor Jesus. Amém.

VENHA O TEU REINO

“Portanto, orai vós deste modo: Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia nos dá hoje; e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós também temos perdoado aos nossos devedores; e não nos deixes entrar em tentação; mas livra-nos do mal. Porque teu é o reino e o poder, e a glória, para sempre, Amém” (Mt 6:9:13).

Vamos orar:

Querido Pai celestial, Ti louvamos e agradecemos porque nos reuniste em nome do Teu Filho Amado, nosso Senhor Jesus Cristo. Ti agradecemos por Tua preciosa promessa: “Onde houverem dois ou mais reunidos em Meu nome, estarei no meio deles”. Assim Senhor, cremos que Tu estas aqui em nosso meio, e nossa oração é para que Tu garantas um espírito de sabedoria e revelação para que vejamos a Ti, ouçamos a Ti, e para que Tu nos transformes e nos conforme a Tua imagem. Senhor, confiamos que Teu Santo Espírito move no meio do Teu povo para terminar Tua nova criação. Pedimos em Teu precioso nome. Amém.

O reino de Deus pertence a Deus. Ele colocou Sua impressão digital sobre o domínio que Ele governa; e Ele reina sobre tudo, muito embora tenha havido rebelião entre os seres angelicais e os homens. O céu reina sobre o reino do homem.

Agora gostaríamos de considerar este assunto: “Venha o Teu reino”. Estamos familiarizados com está oração. A chamamos de oração do Senhor. Alguns dizem: “Não é a oração do Senhor; é a oração que o Senhor Jesus ensinou aos Seus discípulos. Por isso é a oração da igreja”. Agora, pessoalmente, creio que nosso Senhor Jesus nunca ensinaria nada que Ele mesmo não fizesse. É verdade, está é a oração que nosso Senhor Jesus ensinou sua igreja orar, mas, certamente, esta é a oração de nosso Senhor Jesus mesmo, e Ele pede para nos juntar a Ele nesta oração.

O NOME

“Nosso Pai, que está no céu, que Teu nome seja santificado; engrandecido seja o Teu nome”. “Nosso Pai, que está no céu”. Como santificamos este nome? Como honramos este nome? A melhor maneira de honrar ou a verdadeira forma de santificar este nome é guardar este nome, é ser chamado por este nome, é estar de baixo da autoridade deste nome, e deixar o caráter de nosso Pai no céu nos caracterizar. No assim chamado sermão da montanha, é dito:

“Sejais perfeitos como vosso Pai celestial é perfeito” (Mt 5:48).

A melhor maneira de honrar o nome do Pai, de santificar o nome de nosso Pai no céu é ser como Ele; como o Pai, como o Filho. A melhor maneira de santificar o Pai é deixar que o caráter de nosso Pai celestial seja nosso caráter.

Algumas vezes, pensamos que a oração do Senhor, ou a oração da igreja, é concernente a algo que está no futuro. Um dia no futuro, o nome de Deus, o Pai, será engrandecido e santificado. Bem, isto é verdade, porque um dia todo joelho se dobrará e toda língua confessará que Jesus é Senhor, e quando vier este dia, certamente o nome de Deus será santificado. No entanto, se você ler o contexto, a oração do Senhor, ou a oração da igreja, não é apenas concernente ao futuro, ela é concernente ao agora. Mateus, capítulos 5, 6 e 7, o assim chamado sermão da montanha, tratam com a realidade espiritual e os princípios espirituais do reino de Deus. E quando vamos a este assunto de princípios e realidades espirituais, não estamos mais presos ao tempo ou ao espaço. É eterno, é para sempre. Portanto, esta oração também é eterna. Não podemos apenas colocar esta oração no futuro, isto é dizer: “Um dia isto irá acontecer; é uma expectativa, uma antecipação de alguma data futura”. Agora, isso é verdade, há esta expectativa ali, há a antecipação da plena realização de todo o propósito de Deus. Mas vamos nos lembrar que esta oração começa hoje: “Seja engrandecido o Teu nome”. Não é apenas no futuro, mas mesmo agora, aqui nesta terra.

SEJA FEITA A TUA VONTADE NA TERRA

“Seja feita a Tua vontade na terra assim com é feita no céu”. A vontade de Deus é feita no céu pelas hostes angelicais, mas a vontade de Deus também deve ser feita na terra como é feita no céu. Quem fará a vontade de Deus na terra? Os santos, os cristãos, os crentes, a igreja. No céu encontramos que a vontade de Deus esta sendo feita. Não há dúvida sobre isso. As hostes angelicais levam a cabo da vontade de Deus, levam a cabo a vontade de Deus assim como deve ser o querer de Deus, mas o problema, agora, está na terra. A vontade de Deus supostamente deve ser feita pelos santos, ser executada pela igreja, mas a igreja tem levado a cabo a vontade de Deus na terra? Estamos fazendo a vontade de Deus na terra como é feita no céu? Esta é a nossa oração. Não é para um dia futuro, muito embora, um dia, Sua vontade *será* feita em todo o universo. Todo o Seu plano, todo os Seus conselhos serão plenamente realizados, isso é verdade. Mas temos que nos lembrar que nesta oração, não estamos orando apenas para o futuro, estamos orando para que agora Sua vontade seja feita na terra, em nós, assim com ele é feita no céu.

VENHA O TEU REINO HOJE

Entre estas duas petições está “Venha o Teu reino”. Tenho que confessar que quando oro, “Venha o Teu reino”, estou pensando no futuro. Assim devo orar para que, um dia, Deus traga Seu reino sobre esta terra: “Venha o teu reino”. Ele ainda não está aqui, mas quero orar para que ele venha sobre a terra, um dia. Imagino que este é o nosso conceito. Quando você está orando: “Venha o Teu reino”, como você se sente? Você está olhando apenas para o futuro? Ou você sente que, quando você ora: “Venha o

Teu reino”, é para vir agora, é pra vir para a sua vida, é para ser uma realidade, mesmo hoje? Se “Seja santificado o Teu nome” é para hoje, se “Seja feita a Tua vontade na terra assim como no céu” é para hoje, então “Venha o Teu reino” é, também, para hoje. Quando oramos, queremos ver o reino de Deus vir sobre nós para ser realidade em nosso meio, aqui mesmo e agora.

O NOME DE DEUS – O REINO DE DEUS – A VONTADE DE DEUS

O nome fala da Pessoa; Deus nosso Senhor Jesus. Possa o Seu nome ser respeitado, não com os lábios, mas com uma vida que é sob Seu nome, para que Seu nome possa não ser envergonhado por causa de nós; antes, para que Seu nome seja glorificado, seja exaltado. O reino fala do reinado soberano de Deus. Se somos chamados pelo Seu nome, se nos colocamos sob Seu nome, então certamente, Seu reinado soberano está sobre nós. Nos tornamos Seu reino. E Sua vontade, sem dúvida, está sendo feita na terra, em nós, assim com é feita no céu.

A oração que o nosso Senhor nos ensina a fazer deve começar com o nome de Deus, o reino de Deus e a vontade de Deus. Algumas vezes descobrimos que nossa oração é um pouco centrada em nós mesmos, e não vai além de nossa família. Estamos mais interessados em nossos interesses, conscientes de nossas necessidades, mas o Senhor Jesus quer nos conduzir à ordem correta, para que sejamos conscientes, primeiro, dos interesses de Deus. Deveríamos estar interessados nos interesses de Deus. não deveríamos sempre estar apenas interessado em nossos próprios interesses. Precisamos ser libertos para que possamos estar interessados nos interesses de Deus e conscientes das necessidades de Deus, e isso é o Seu nome, o Seu reino e a Sua vontade.

“Buscai primeiro o reino de Deus e a Sua justiça” (Mt 6:33).

Quando estamos orando pelo Seu nome, pelo Seu reino e por Sua vontade, isso pode soar um tanto objetivo, como algo do lado de fora de nós, mas estamos muito envolvidos nesta oração, porque quando estamos orando para que Seu nome seja engrandecido, é para ser engrandecido por nós. Quando estamos orando para que venha o Seu reino, é para vir sobre nós. Quando estamos orando para que Sua vontade seja feita na terra assim como no céu, é para que ela seja feita entre nós e em nós. Estamos muito envolvidos quando oramos este tipo de oração. Isso não significa que estamos em um lugar distante fazendo esta oração e Deus a responderá do lado de fora de nós. Não, Deus irá responder esta oração dentro de nós e entre nós. Estamos muito envolvidos nesta oração. Posso colocá-lo de outra forma? Se você não quer que venha o Seu reino, então não ore esta oração, porque se você começa a orar esta oração e Deus responde a você, você estará em dificuldade.

O PÃO DIÁRIO

Depois de orarmos: “Teu nome, Teu reino e Tua vontade”, então o Senhor nos diz para orar: “O pão nosso de cada dia nos dá hoje”. Isso é para nossa necessidade física.

Deus nos criou com espírito, alma e corpo. Nosso corpo tem uma necessidade que é o pão de cada dia e podemos orar por ele. Não somos mandados orar pelo pão de amanhã, mas somos convidados a orar pelo pão de hoje. Deus conhece nossas necessidades diárias, e nós dependemos Dele para nos suprir com nossas necessidades física. “O pão nosso de cada dia nos daí hoje”.

O PERDÃO

“Perdoai as nossas dividas, assim como nós perdoamos os nossos devedores”. Esta é a nossa necessidade psicológica ou nossa necessidade almática. Se tivermos um espírito que não perdoa, então nossa alma está em dificuldade. Precisamos perdoar nossos devedores porque Deus nos perdoou tanto, e quem somos nós para retermos qualquer coisa contra qualquer pessoa? Se perdoarmos, Ele nos perdoará, e nossa alma estará curada e sadia. Teremos paz e descanso. Deus sabe que precisamos disso, precisamos fazer esta oração.

Algumas vezes, há um espírito que não perdoa entre o povo de Deus. Se um descrente fizer algo contra nós, é fácil para nós perdoá-lo, porque, antes de tudo, eles estão em trevas. Mas se um irmão ou uma irmã nos ofender, é muito difícil perdoar, porque pensamos que eles deveriam saber ser melhores, especialmente os irmãos e irmãs mais maduros. Mas se retivermos esta amargura, este rancor, quem sofrerá mais seremos nós mesmos. Nossa alma fica doente, insalubre, enferma e impaciente. Esta oração precisa ser feita todos os dias, para que Deus guarde nossa alma em paz, para que saibamos que não temos nenhuma controversa contra ninguém, para que Deus não tenha nenhuma controversa conosco, e Ele não esteja retendo nada contra nós.

LIVRAMENTO DO MAL

“Não nos deixe cair em tentação, mas livrai-nos do mal”. Fomos criados com um espírito, e nosso espírito também tem necessidades. A necessidade de nosso espírito é que não caiamos em tentação. Agora, é verdade, já que estamos na carne, a tentação parece inevitável. Mas graças a Deus, há muitas tentações que podem ser evitadas. Muitas vezes, tentamos atrair tentações sobre nós mesmos, saltamos para dentro das tentações. Muitas tentações são desnecessárias, e porque não somos cuidadosos, nos encontramos sendo tentados o tempo todo. Precisamos pedir ao Senhor: “Não nos deixe cair em tentação”. Conhecemos nossa fragilidade, ainda assim algumas vezes sentimos que somos tão fortes, somos tão espirituais, que podemos fazer qualquer coisa. Assim permitimos que o maligno nos tente. Se você está fazendo isso, não pense que Deus sempre o protegerá. Algumas vezes Ele o fará, mas nem sempre. Precisamos conhecer nossa fraqueza. Precisamos ser humildes diante de Deus, sabendo que somos frágeis, e pedindo ao Senhor: “Não nos deixe cair em tentação”. Devemos temer cair em tentação, podemos nos render a ela e pecar. Em um sentido, a tentação, em si mesma, não é um pecado. Se fomos tentados, isso não é pecado, mas se cairmos na tentação, isso é pecado.

Nos conhecendo, pedimos ao Senhor: “Não nos deixe cair em tentação”. Mas, se o Senhor vê que precisamos ser testados, que precisamos ser provados, e permitir vir a

tentação sobre nós, então pedimos ao Senhor: “Livra-nos do mal”, porque é o maligno que está por trás de cada tentação, e seu propósito é o mal. Ele quer nos atrair para longe de Deus para cairmos em pecado e para longe do reino de Deus para o reino das trevas. Irmãos e irmãs, não sei de você, mas eu sinto fortemente em mim mesmo que devo fazer esta oração, diariamente: “Não nos deixe cair em tentação, mas livrai-nos do mal, pois Teu é o reino o poder e a glória para sempre. Amém”.

Porque oramos desta maneira? É porque: “Teu é o reino. O reino pertence a Ti”. Precisamos ver Deus reinar sobre nossa vida. “Teu é o poder, Tu tens o poder para subjuga-lo e Tu tens a glória. Tudo volta para Ti. Amém”. Assim seja. Esta é a oração do Senhor, a oração da igreja, e nesta disposição, devemos orar.

OS DOIS REINOS

Porque precisamos orar: “Venha o Teu reino”? O reino de Deus apenas não vem, automaticamente? Deus não tem um cronograma e quando chegar o tempo, o reino virá? Porque precisamos fazer esta oração: “Venha o Teu reino”? Uma razão é porque existem dois reinos, hoje, na terra, e estes dois reinos são opostos um ao outro. Estes dois reinos não estão apenas fora de nós, mas estes dois reinos, na verdade, estão dentro de nós. Mencionamos anteriormente que o reino não é apenas um domínio, um território, uma esfera, que nos dá uma idéia de algo exterior, mas basicamente, o reino é algo interior. O reino é de acordo com uma natureza. O reino de Deus é a manifestação, a expressão, o reinado de Sua natureza. Em outras palavras, se o reino é uma questão da Pessoa, Sua personalidade caracteriza Seu reino, Seu caráter sendo colocado sobre o domínio para que Ele reine, então o reino é mais do que algo exterior, é algo interior.

Irmãos e irmãs, há dois reinos opostos um ao outro, porque são de naturezas inteiramente opostas. O reino de Deus é de acordo com a natureza de Deus. O reino de Satanás é de acordo com a natureza de Satanás. Ambos estes dois reinos existem nesta terra, e mesmo assim, eles não coexistem. É uma contradição. Ambos estão aqui, ainda assim eles não coexistem. Se este reino vem, então aquele reino vai. Isso não é apenas exteriormente verdadeiro, mas é interiormente real. Estes dois reinos opostos estão lutando um contra o outro pela ascendência entre nós. Quem é o rei? Qual reino estará ali? Dentro de nosso próprio ser, estes reinos estão lutando um contra o outro. O conflito espiritual, a batalha espiritual é dentro de nós. Estes dois reinos estão combatendo um contra o outro porque eles não podem coexistir. Portanto, precisamos orar: “Venha o Teu reino”.

Antes de conhecermos o Senhor Jesus, antes de sermos salvo, pertencíamos ao reino de Satanás, estávamos sob o poder das trevas. Estávamos sob o reinados de Satanás e ele nos governava de acordo com sua natureza. Seu objetivo é de nos destruir.mas graças a Deus, um dia fomos salvos pelo Senhor Jesus. “Ele nos tirou do poder das trevas, e nos transportou para o reino do Seu Filho amado” (Cl 1:13). Assim exteriormente falando, nós, que cremos no Senhor Jesus, fomos libertos do reino de Satanás. Não pertencemos mais a ele, mas fomos transportados para o reino do Filho do amor de Deus. Graças a Deus, irmãos e irmãs, estamos agora no reino de Deus. Mas infelizmente, muito embora posicionalmente, estejamos fora do poder das trevas e dentro

do reino do Filho de Deus, ainda assim, interiormente falando, estes dois reinos existem dentro de nós.

Deixe-me usar uma ilustração. Quando Deus libertou os filhos de Israel do Egito, eles cruzaram o mar Vermelho, e estavam fora do Egito. Eles foram libertos de Faraó e seu governo. Quando estavam sob o governo de Faraó no Egito, a eles não era permitido nem viver. Eram colocados sob trabalho duro. Todos os meninos tinham que ser afogados. O propósito de Faraó era os aniquilar, eliminá-los. Mas graças a Deus, Ele enviou Moisés para os livrar do Egito, e depois que eles cruzaram o mar Vermelho, o Egito ficou para trás deles. Em primeira aos Coríntios 10, é dito que eles foram batizados em Moisés, o que significa que eles não estavam mais sob Faraó. Eles estavam sob Moisés e Moisés como representando Deus. Eles agora pertenciam ao reino de Deus. Em Êxodos 15, eles cantaram uma canção de vitória: “Jeová reina para sempre”.

No entanto, quando caminhavam no deserto, sempre que tinham um problema, suas mentes voltavam para o Egito. Eles pensavam no alho, mas cebolas e nos peixes do Egito – todas elas coisas cheirosas. Todas as vezes que algo acontecia, suas mentes voltavam para o Egito. Em outras palavras, eles foram libertos fisicamente, mas em suas almas, o Egito estava neles. Fisicamente, estavam fora do Egito, mas espiritualmente, moralmente falando, o Egito ainda estava dentro deles, o Egito ainda estava tentando retê-los. Isso foi até que cruzaram o rio Jordão e Deus dissesse: “Hoje revolvi de sobre vós o opróbrio do Egito” (Js 5:9), quando eles foram libertos, não somente exteriormente, mas interiormente, do Egito. Foi somente então que estavam fora do Egito e o Egito estava fora deles.

Irmãos e irmãs, isso é um tipo, e ele nos fala de nossa situação. Em um sentido, fomos libertos do poder das trevas. Não pertencemos ao reino do inimigo de Deus. Graças a Deus, estamos no reino de Deus. Ele nos transportou para este reino. Mas por outro lado, porque isso é algo moral, espiritual e não algo físico, existem duas naturezas dentro de nós, e estas duas naturezas representam dois reinos. Elas estão lutando uma contra a outra dentro de nós, dia após dia, noite após noite. É a vontade de Deus que o reino das trevas seja completamente destruído. Deus exaltou nosso Senhor Jesus no trono, e Ele está esperando por todos os Seus inimigos para estarem sob o escabelo de Seus pés. O reino das trevas será completamente destruído e desfeito de nossa vida, e o reino de Deus será plenamente estabelecido dentro de nós. O Senhorio de Cristo será incontestável. Esta é a vontade de Deus.

O REINO SATÂNICO GOVERNA PELO PECADO

Dizemos que o reino é de acordo com a natureza. Em outras palavras, o reino satânico é governado por sua natureza, e a natureza do reino de Satanás é o pecado. Esta é a razão do porque quando Adão caiu, o pecado entrou no mundo por um homem. Em Romanos 7, é dito: “O pecado que habita em mim, isto é, em minha carne”. O pecado não é apenas um ato ou muitos atos, o pecado é uma natureza de um certo tipo de vida. É um poder. Ele reina e governa dentro de nós, isto é, em nossa carne. Assim o reino das trevas não é algo apenas exterior. Quando Adão cometeu pecado, quando ele traiu a confiança de Deus, ele entregou a si mesmo e a toda a terra que foi dada a ele, a Satanás, o inimigo de Deus. Satanás tomou o homem e a terra e a organizou naquilo que, hoje,

chamamos de “o mundo”, “o sistema”, “o cosmos”. Ele é o príncipe deste mundo. Ele o organizou de acordo com o seu caráter, sua natureza e o governa de acordo com seu caráter. Há este mundo organizado que é o reino de Satanás. Ele é o governo deste mundo.

Mas irmãos e irmãs, é mais do que isso. Quando Adão caiu e pecou, ele não apenas se entregou com toda a terra para que o inimigo fosse organizado como um reino contra o reino de Deus, mas o pecado entrou nele. Ele habitou nele; ele dominou desde dentro dele. Assim o reino do inimigo estava não apenas em torno dele, mas também estava dentro dele. Isso era muito pior do que aquilo que estava fora dele.

Um irmão disse: “Queremos atacar o reino de Satanás”. Mas como podemos atacá-lo? Bem, talvez você possa ir à China e converter os pagãos. Pode ser que você possa ir às favelas da cidade e tentar arrastar as pessoas para longe do inimigo. Pode ser que você possa atacar a ele e a sua organização. Mas se Satanás não foi destronado em nossa vida, é inútil, porque ele governa segundo sua natureza. A menos que esta natureza seja tratada, então você descobre que este reino ainda está lá. Você pode atacá-lo aqui e ali, pensando que está fazendo alguma invasão, mas se essa natureza não for tratada, ela ainda mantém o reinado. A natureza de Satanás é de pecado.

O PECADO ORIGINAL

Teologicamente, as pessoas falam de pecado original. Nós dizemos que não apenas pecamos e que cometemos muitos pecados, mas que dentro de nós está um pecado original. Todos nascem com o pecado original. Este pecado original habita em nós, ele governa sobre nós, e faz você fazer coisas que, pode ser, que você não queira fazer ou que você saiba que não deveria fazer. Ele o impede de fazer as coisas que sente que deveria fazer; mas você está incapacitado porque existe este pecado original ali. A Escritura diz que você é um pecador antes de pecar. Você peca porque é um pecador. Adão foi uma exceção. Ele pecou, e se tornou um pecador. O pecado habitou nele, e não pode fazer nada além de pecar. Mas, nós que nascemos de Adão, nascemos com este pecado original em nós; e portanto, não podemos fazer nada além de pecar. Pertencemos ao reino de Satanás, somos governados por sua natureza.

Costumava pensar que o pecado original começou com Adão, mas o irmão Sparks me corrigiu. O pecado original não originou com Adão. Ele vem de antes, do arcângelo. Não havia pecado em todo o universo que Deus criou. No princípio, o reino de Deus era tão abençoado, tão glorioso, porque todas as coisas foram criadas de acordo com a natureza de Deus, e todos os seres criados se submetiam à autoridade de Deus. A autoridade de Deus era incontestável, e Ele reinava sobre tudo com Seu reinado benevolente, a bênção do universo. Vocês não podem nem imaginar. Mas um dia aquele arcângelo começou a se interessar por si mesmo. No princípio, naquele estado abençoado do reino de Deus, ninguém pensava em si mesmo. Todos pensavam em Deus. todos os olhos estavam sobre Deus. Ninguém tentava olhar para si mesmo. Mas então, este arcângelo começou a se voltar para si mesmo: “Eu, eu, eu. E quanto a mim?” O pecado começou com “*Eu*”.

A Soberba

O trono do pecado é a vontade. Quando você começa a se voltar para o “eu”, então, o “eu” deseja. “Eu subirei ao céu. Acima das estrelas de Deus [eu] exaltarei o meu trono, e no monte da congregação [eu] me assentarei da banda dos lados do norte. [Eu] Subirei acima das mais altas nuvens, e [eu] serei semelhante ao Altíssimo”. Foi assim que o pecado começou. O pecado começou com o “eu”; o ego; a autoconsciência; o interesse próprio; a autobusca; a auto-ambição; a autocentralidade. Isso é que é o pecado. E a vontade começou a ser exercitada: “Eu quero isso; eu quero aquilo; isto é o que eu mereço ter; isso é o que eu devo ser”. Ao invés de se voltar para Deus e se submeter a Deus, estar contente com o lugar que Deus o colocou, o arcângelo começou a se opor a Deus. Ele tentou elevar a si mesmo. *A soberba é a essência do pecado.*

Esta é a razão do porque nas Escrituras há muitas e muitas palavras fortes contra o espírito de soberba. Deus odeia o orgulho; é uma abominação para Ele. Aquele arcângelo começou a ser orgulhoso de si mesmo, porque Deus o dotou com tanta sabedoria, Deus deu a ele tantos talentos, Deus colocou em suas mãos tanto domínio, e Deus o pôs como um ungido, um querubim protetor. Ele era tão inteligente, que começou a se orgulhar de si mesmo. “Eu mereço algo mais do que onde Deus me colocou. Porque não sou igual a Deus? Porque eu deveria estar sob Ele?” Isto resultou em rebelião e perversidade. Esta é a natureza de Satanás. Este é o pecado original. O pecado original é uma natureza, e essa natureza é o “eu”, o meu, o ego, o egoísmo, o orgulho, o eu mesmo. Não experimentamos que há outro reino em nós?

UMA NOVA NATUREZA

Depois de sermos salvos, temos a vida de Cristo em nós. Uma nova natureza entrou em nós, e esta nova natureza deve governar e reinar para que assim possamos estar no reino de Deus. Sempre que deixamos essa natureza se desenvolver e seguimos essa natureza, há paz, há contentamento, há descanso, há bem-aventurança. É o reino de Deus. “Há justiça, paz e contentamento no Espírito Santo”. Isso não é verdadeiro em nossa experiência pessoal? Mas, infelizmente, há uma outra natureza em nós. O pecado tenta levantar sua cabeça, sempre e sempre. Ele tenta lutar contra o reino de Deus dentro de nós, para nos arrebatara para longe do reino de Deus e nos colocar sob seu governo. O “eu” vem; o ego levanta sua cabeça; e se segue o orgulho. Quando estamos neste tipo de situação, sentimos a morte dentro de nós. Os dois reinos estão dentro de nós. Há alguma salvação? Graças a Deus, há!

CRISTO É O REINO DE DEUS

Um dia, o Filho de Deus veio a este mundo para ser o Homem. Naquele Homem, não há pecado original. Esta é a razão do porque Ele teve que nascer de uma virgem, porque Ele é nascido do Espírito. O Espírito Santo se abrigou no ventre daquela virgem, Maria, e ela concebeu o Santo. Todos nós nascemos com o pecado original. O

reino das trevas está dentro de nós. Mas aqui está uma Maria que concebeu o Santo; não há pecado original ali.

Se você lê a vida de nosso Senhor Jesus, descobre que toda a Sua vida é o reino de Deus. Ele não somente veio como Rei dos judeus, mas Ele, em Si mesmo, é o reino de Deus. Em Sua vida, Deus é tudo em tudo. O reinado pessoal de Deus é evidente em toda a Sua vida. Nunca alguma vez Ele se rebelou contra Deus; nunca alguma vez Ele pensou em Si mesmo. Ele negou a Si mesmo; Ele fez a vontade de Deus; Ele é o reino de Deus.

As Tentações de Cristo

Mas você pensa que Ele não passou pelas batalhas dos dois reinos? Ele passou; muito embora não fossem dentro Dele, mas fora Dele. Depois de ter nascido, o reino das trevas se levantou tanto, eles sabiam que o reino de Deus tinha finalmente vindo sobre a terra; e um dia este reino destruiria o reino das trevas. Vocês se lembram, quase que imediatamente depois que nosso Senhor Jesus nasceu, Herodes queria mata-Lo, e Ele teve que fugir para o Egito. Era Satanás que estava por trás de Herodes.

Quando Ele começou a se apresentar aos trinta anos, foi para ser batizado; e depois de Seu batismo, o Espírito Santo o conduziu ao deserto para encontrar Seu inimigo. Ali, Satanás O tentou com tudo o que ele poderia fazer. Não há tentação que alguém em todo este mundo possa jamais ser tentado na qual nosso Senhor Jesus não tenha sido tentado. Em outras palavras, Satanás exauriu todas as suas táticas em nosso Senhor Jesus, tentando arrombar o reino de Deus, tentando pervertê-Lo e colocá-Lo sob seu reino. “Tu estas com fome. Se Tu és o Filho de Deus, transforme estas pedras em pão e as coma. Tu podes fazê-lo”. Mas o Senhor Jesus disse:

“Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus” (Mt 4:4).

Isso é o reino de Deus em Sua vida. Satanás o levou ao pináculo do templo e disse: “Tu és nascido Rei. Tu possuirás o Teu reino. Lança-Te daqui. Todos verão alguém descendo do céu, e irão adorar a Ti, e seguirão a Ti. Tu terás o Teu reino agora; este é um atalho”. Mas nosso Senhor Jesus disse:

“Não tentarás o Senhor teu Deus” (Mt 4:7).

Deus tem o Seu tempo, Deus tem a Sua forma. Você tem que fazê-lo da Sua forma. Então Satanás O levou para o alto do monte e mostrou a Ele todos os reinos do mundo e toda a sua glória, e Satanás disse: “Tudo isso é meu. Se Tu prostrares diante de mim, eu o darei a Ti. Será Teu”. E o Senhor Jesus disse:

“Vai-te, Satanás; porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás” (Mt 4:10).

Satanás ofereceu seu reino para o nosso Senhor Jesus, mas nosso Senhor Jesus o repudiou. O Senhor disse: “Não, este não é o reino que quero. Este é um outro reino. Eu vim para estabelecer o reino de Deus”. Contudo, durante toda a Sua vida, várias e várias vezes, foi desafiado e tentado pelo reino exterior, pelo reino deste mundo. “Tu podes tê-lo; Tu podes tê-lo agora”. Mas o Senhor Jesus disse: “Não, um dia o terei. *O reino deste mundo será o reino do Meu Deus e de Seu Cristo* (Ap 11:15). Mas não desta forma”. Tenho que começar pelo interior. Tenho que ser transformado. Não é fácil rejeitar o mundo quando ele está dentro do seu alcance. Por causa disso, Ele foi crucificado.

A DESTRUIÇÃO DO REINO DAS TREVAS

Irmãos e irmãs, na vida de nosso Senhor, vocês vêem o reino de Deus, e vocês vêem o reino de Deus em ascendência. O reino das trevas foi destruído. A própria vida de nosso Senhor Jesus na terra destruiu o reino das trevas. Nosso Senhor Jesus disse: “Vem o príncipe deste mundo, e ele nada tem em mim” (Jo 14:30). O reino das trevas tentou encontrar um apoio para os pés em Sua vida, mas não houve chão para ele. Ele derrotou Satanás por tirar seu chão.

E o Senhor Jesus disse: “E do juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado” (Jo 16:11). Como o Senhor Jesus julgou o príncipe deste mundo? Primeiro, moralmente, e espiritualmente, Ele derrotou sua base. Ele retirou sua base, e é assim que ele é julgado. Finalmente, com certeza, ele será lançado no lago de fogo, mas primeiro é espiritual e então físico. Costumo pensar que, tanto quanto é concernente ao Senhor, isso é suficiente. O reino de Deus veio naquela Pessoa, e derrotou o reino de Satanás, mas por causa de nós, Ele foi para a cruz. Ali na cruz, Ele derrotou o reino de Satanás, por nossa causa. Sua vida já tinha vencido, mas ali, na cruz, Ele destruiu esta base por nós para que pudéssemos ser libertos completamente do poder das trevas, e para que nós também pudéssemos vencer.

“Sabendo isto, que o nosso homem velho foi crucificado com ele, para que o corpo do pecado fosse desfeito, a fim de não servirmos mais ao pecado” (Rm 6:6).

Temos este pecado original dentro de nós, habitando no velho homem. Este é o seu domínio. Nosso Senhor Jesus levou este velho homem com Ele e o crucificou na cruz. Ele isolou este pecado para que ele não pudesse mais atingir o corpo e mandar o corpo pecar, por isso o corpo está desempregado do pecado. Se você enxergar isso, então cantará com Paulo:

“[Eu] Estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé do filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim” (Gl 2:20).

“Eu”, a verdadeira natureza do pecado – “Eu” foi crucificado com Cristo. Aquele “Eu” exaltado foi crucificado; o que foi deixado é o “Eu” que Deus criou. É Cristo que vive em mim. É o reino de Deus. precisamos ter nossos olhos abertos pelo

Espírito de Deus, precisamos de revelação. Precisamos ver que quando Cristo morreu na cruz, nós morremos. O “Eu” foi crucificado. Não é mais o “Eu”. A base para que Satanás operasse foi removida. É Cristo que vive em mim.

A OBRA DO ESPÍRITO SANTO

Se o pecado é o princípio do reino de Satanás, então o Espírito de Deus é o princípio do reino de Deus. Deus colocou Seu próprio Espírito em nós. O Espírito Santo agora habita em nosso espírito. Ele é a natureza de Deus; Ele é vida. Ele está encarregado do reino de Deus em nós. Esta é a razão pela qual precisamos obedecer ao Espírito Santo. O Espírito Santo nos ensina todas as coisas. O Espírito Santo glorifica a Cristo. O Espírito Santo nos conduz a verdade. O Espírito Santo desenvolve esta nova natureza em nós para ser o caráter de Cristo. O Espírito Santo nos convencerá sempre que o ego tentar levantar sua cabeça. Sempre que o “Eu” começa a vir, o Espírito Santo nos fará lembrar e nos livrará da morte. Precisamos cooperar com o Espírito Santo, e quando seguimos o Espírito Santo e andamos no Espírito, o reino das trevas diminui e desaparece, e o reino de Deus se levanta em glória; é algo dentro de nós. E certamente, sabemos que a igreja é esta expressão corporativa do reino de Deus.

Vamos orar:

Querido Pai celestial, como Ti louvamos e Ti agradecemos por teres enviado Teu filho amado para vir livrar a nós que estávamos presos em um estado de desespero e desamparo. Tu não apenas nos livraste do mundo e nos transportaste para o Teu reino, mas Ti louvamos e Ti agradecemos porque Tu puseste Teu reino dentro de nós. Oh, pedimos apenas que Teu Espírito Santo se encarregue de nós para edificar este reino dentro de nós para que possamos ver a Tua glória. Senhor, nossa oração é: “Venha o Teu reino”. Em Teu precioso nome. Amém.